ANNO XLI. NUMERO 55. QUARTA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras
Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. da m.
20 Quarto ming. as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Terça. S. Thomaz de Aquino dout. angelico.
8. Quarta. S. Quintilio b.; S. Poncio diac.
9. Quinta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sexta. S. Militão m.; S. Drotheveo ab.
11. Sabbado. Ss. Candido e Heraclio mm.
12. Domingo. S. Gregorio Magno dout. da egr.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 hora e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Documentos relativos ao assalto e tomada de Paysandú

Comando em chefe da força naval do Brasil, no Rio da Prata.—Bordo da corveta *Nitherohy*, em Montevidéo, 2 de fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Aproveito a partida do paquete nacional *Oyapock* para dar conta detalhada a V. Exc. das operações feitas contra Paysandú pelas nossas forças combinadas de mar e terra, alliadas com as do general D. Venancio Flôres, commandante em chefe do exercito oriental, as quaes terminaram pela tomada daquella importante praça militar no dia 2 do mez findo.

Peço desculpa a V. Exc. por não ter logo dado parte deste glorioso feito de armas. Para escrever esta brilhante pagina da historia precisava o conhecimento da verdade em toda a sua extensão. Desejava-o fazer com criterio e justiça; porque, se ella interessa á honra do paiz, não importa menos ao credito dos valentes officiaes, marinheiros e soldados que expuzeram suas vidas para salvar a dignidade nacional offendida e que por isso teem direito a uma menção que os assignale pelo seu comportamento na acção, a qual deve ser baseada na certeza dos factos occorridos, e não fundada sómente nas informações do momento, que não podem ser averiguadas, e que ordinariamente trazem o cunho da affeição pessoal, ou de outras sympathias e affinidades, e produzem injusta apreciação do merecimento relativo.

Hoje com mais calma e reflexão posso referir os acontecimentos, e dizer ao meu governo os nomes daquelles que mais se distinguiram, que concorreram para o triumpho de nossas armas por serviços de toda a especie, para que os contemple na destribuição dos premios merecidos pelas virtudes militares que manifestaram, e para que os recommende á estima publica.

Julgando opportuno, por considerações politicas de que V. Exc. está ao facto, a occasião de reunir as forças de desembarque da esquadra de meu commando ás do general Flôres, que estava acampado com perto de 3,000 homens nas immediações daquella cidade, pelo lado do Arroyo Secco, para ataca-la, aproveitando o effeito moral da rendição da Villa do Salto, que se tinha entregue facilmente áquelle general alguns dias antes, decidi esse desembarque, que se effectuou no dia 4 com toda a commodidade, a uma legua de distancia dos inimigos. Dispunha o general Flôres nas suas tropas de 800 infantes, e de 7 peças de artilharia, 3 das quaes eram raiadas. Pela minha parte apresentava um contingente de 400 praças tirado dos vapores *Recife, Belmonte, Parnahyba, Araguay* e *Ivahy*, além de uma reserva de cem homens, que devia desembarcar.

Aquella força se compunha de 200 praças do 1º batalhão de infantaria, que tinha vindo da côrte reforçar as guarnições da esquadra, de 100 soldados do batalhão naval e 100 imperiaes marinheiros.

Acompanhava-a uma bateria de tres peças de campanha de calibre 12, com sua competente dotação, commandada pelo 1º tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, secretario ajudante de ordens deste commando. Esta bateria tinha tambem uma estativa para lançar foguetes á Congreve, a cargo do 2º tenente Miguel Antonio Pestana. Commandava toda esta força o capitão do 1º batalhão de infantaria Francisco Maria dos Guimarães Peixoto

Para completar sua organisação seguiam-a os 2os cirurgiões Drs. Luiz Alves do Banho e Joaquim da Costa Antunes, com ambulancias, caixa de instrumentos e tudo quanto era necessario para o primeiro curativo dos feridos no campo.

A relação n. 1, contém o nome de todos os officiaes e praças que então saltaram, e que manifestaram o maior enthusiasmo, principalmente quando, formando-os em quadrado, fiz-lhe uma energica allocução, lembrando-lhes a missão de honra que vinham desempenhar no Estado Oriental, tendo o prazer de ouvir nessa occasião minhas ultimas palavras serem cobertas dos mais vivos applausos a S. M. o Imperador, á familia imperial, á nação brasileira, ao exercito e á armada.

Devo francamente declarar a' V. Exc. que a maior difficuldade que encontrei na organisação desta força foi conter o ardor com que todos queriam fazer parte della.

Assim é que, para satisfazer o mais possivel tão nobres desejos, que me enchiam de orgulho por me ver a' frente de jovens tão briosos, tive que desembarcar alguns commandantes de navios, officiaes de fazenda e todo o meu estado-maior, ficando só no momento da acção.

Tinhamos infantaria e artilharia, e apenas nos faltava cavallaria. A' vista disto, o estanceiro brasileiro José Bonifacio Machado, que commandava um esquadrão de 16[illegible] compatriotas que formavam no exercito libertador, pedio-me uma bandeira nacional e veio immediatamente reunir-se á nossa gente.

Antes de tentar se o ataque da praça foi intimado o commandante della, que era o coronel D Leandro Gomes, para render-se com as honras da guerra, e previni aos commandantes dos navios de guerra estrangeiros que se achavam no porto, que este ataque teria lugar depois de 48 horas, que marcava para evacuação da praça pelas familias que não se quizessem expôr a's tristes eventualidades da guerra.

Aquelle coronel, que tinha dentro de suas bem organisadas trincheiras perto de 1,400 homens, como finalmente se soube quando se tomou a praça, numerosos officiaes, e entre elles alguns de reconhecido valor, como o coronel Lucas Pires, que constituio-se a alma da defeza, abundancia de munições de guerra e de bocca, algumas fortificações bem collocadas, guarnecidas com 7 peças de artilharia de 18 e 12, e que contava com o exercito do partido blanco, que estava em campanha, e que se dizia em marcha, assim como com a vinda dos Paraguayos, e de alguns bandos de Entre-Rios, repellio a intimação com arrogancia, atirando sobre o parlamentario dous tiros, *que declarou ser sua unica resposta.*

Sabia elle, além dissso, que o iriam accommetter apenas 1,300 a 1,400 infantes a peito descoberto; pois que a cavallaria não podia entrar em acção, e não pensava que o fogo das canhoneiros alcançasse suas fortificações situadas a mais de duas mil varas hespanholas da posição mais proxima que podiam occupar no rio.

No dia 6 pela madrugada moveu-se nossa força com a do general Flôres, para investir os postos avançados do inimigo, o arrojou logo para o interior da praça todas as partidas e guerrilhas que ainda permaneciam fóra; tal foi o denodo da carga com que os accommetteram. Nas partes em detalhe que junto remetto por cópia a V. Exc., estão mencionados os factos occorridos em cada um dos pontos atacados, e da linguagem sincera e franca dellas traduz os esforços de valor e bizarria que foram praticados neste combate memoravel por nossas forças de mar e terra. A artilharia de campanha desmontou-se toda depois de algum fogo pela fragueza de seus reparos, e a estativa de lançar foguetes a Congreve ficou inutilisada, porque uma bala a entortou.

Não obstante a resistencia dos sitiados, nossos soldados e os alliados ganhavam visivelmente terreno e tomaram posições vantajosas para incommodar o inimigo. Nesta carga de infantaria o capitão Peixoto foi ferido em um dedo, tendo, além disso, outra bala lhe partido a espada. Não obstante, este official permaneceu sempre á frente de sua força. Era tempo de começar o bombardeamento da praça, para obrigar a calar-se sua artilharia, que fazia um terrivel fogo sobre os nossos.

Portanto, ás 7 horas e 3 minutos da manhãa começou a canhoneira *Araguay*, onde me achava com o chefe de divisão Pereira Pinto, a tirar bombas de 68 sobre as fortificações, sendo logo seguida pelo fogo da *Belmonte, Parnahyb* e *Ivahy*, que tinham tomado posição favoravel no dia anterior. Neste momento determinei ao 1º tenente Eusebio José Antunes, secretario e ajudante de ordens, que assumisse o commando interino da canhoneira *Parnahyba* durante o bombardeamento, e que dirigisse o fogo, findo o qual este official veio continúar a desempenhar a meu lado os deveres de seu cargo.

Não póde V. Exc. calcular o effeito prodigioso causado pela artilharia destes quatro navios, que d'ahi a pouco fazia calar todas as peças do inimigo. As pontarias foram dirigidas com uma precisão admiravel, que honram aos nossos artilheiros navaes, e aos officiaes de bordo, de tal sorte que as bombas iam estourar exactamente nos fortes, ou no centre da praça, espalhando a morte e a destruição por toda a parte onde chegavam seus estilhaços. Conforme minha recommendação só se fazia fogo sobre os edificios que o inimigo tinha convertido em fortificações e onde tinha seus mais temiveis baluartes. Os outros edificios eram poupados o mais possivel, e pouco soffreram, como depois se verificou. Constou depois, que este bombardeamento pôz fóra do combate a mais de 150 homens, e que tinha atacado bastante a guarnição da praça e desmoralisado-a; porque a fez comprehender que nos canhões dos navios encontrava um adversario com que não contava.

Pouco antes de começar o fogo dos navios, e logo que appareceu no porto uma força de cavallaria *colorada*, conforme estava combinado com o general Flôres, desembarquei á frente dos 100 imperiaes marinheiros da reserva, e de 1 peça de 12, os quaes seguiam para a linha de combate commandos pelo o 1º tenente João Baptista de Oliveira Moutaury, meu ajudante de ordens, prorompendo em vivas enthusiasticos. Esta força occupou a posição que lhe foi determinada pelo general, e ahi permaneceu até a noute, batendo-se sempre com o cantão que lhe ficava em frente. Marchou com ella o 2º cirurgião Dr. Balduino Athanasio do Nascimento, o pratico Etchebarne, que se offereceu para tomar um fusil, e portou-se com valor, e o voluntario Joaquim Marques Lisbôa Junior.

Ás 2 horas da tarde o inimigo estava reduzido ao recintho da praça; mas nossos marinheiros e soldados estavam fatigados por tantas horas seguidas de fogo debaixo de um sol ardente, e não tinhamos tropas frescas para proseguir nas vantagens que podiamos alcançar nem reserva para apoia-las.

Conservamo-nos por conseguinte até á noute nos pontos tomados. Então resolveu o general abandonar alguns para não enfraquecer a nossa força, espalhando-a por uma linha tão extensa a guarnecer, no que concordei. Por isso fez convergir parte della para o porto, onde acampou, e outra parte ficou guarnecendo a artilharia, que permaneceu no campo em que operou.

Desde esse dia tinhamos um pé na cidade. Se o coronel D. Leandro Gomez tivesse o menor sentimento de humanidade para com os desgraçados habitantes que ainda existiam ali dentro, e um pouco de amor patrio para poupar a seu paiz a ruina delle, teria comprehendido que não lhe restava senão a alternativa ou de tentar romper a linha do sitio para nos fazer recuar, ou pedir uma capitulação honrosa. Não obstante, elle proseguio na sua luta infructifera e homicida.

Estava feito o reconhecimento que projectemos, no qual tivemos perdas mui pequenas relativamente ás do inimigo, e a desproporção de nossas forças ás delle. Estas perdas limitaram-se á 6 homens mortos, e á 25 feridos.

No dia 7 mandei desembarcar duas peças de calibre 32, e uma de 68 de 6ª classe, para colloca-las em bateria na eminencia da Boa-Vista, que domina a praça pelo lado do norte. Esta operação, executada durante a noute pelo 1º tenente commandante do *Recife*, Antonio Carlos de Mariz e Barros, e apoiada por um destacamento de 100 praças do 1º batalhão de infantaria, commandado pelo tenente Eduardo Emiliano da Fonseca, foi vivamente incommodado pelo fogo de fusilaria e de artilharia do inimigo, a que não respondemos, e que nenhum mal causou. Na manhãa do dia 8 rompia esta bateria, protegida por saccos de arêa, um magnifico fogo sobre o forte de Sebastopol; a matriz e a commandancia era acompanhada pelas canhoneiras *Belmonte* e *Parnahyba*, que de espaço em espaço atiravam algumas bombas. Entretanto tinha marchado toda a nossa força para emprehender um acommettimento em um ponto mais vulneravel, porque o inimigo acabava de sorprender e de degollar barbaramente uma partida de 40 orientaes nossos alliados; e fiquei no posto com o meu estado-maior e uma guarda de 30 imperiaes marinheiros, commandada pelo 1º tenente Antonio Severiano Nunes, que servia de defeza aos infelizes feridos, que jaziam no hospital de Sangue, que estabeleci na capitania do porto, e que eram assistidos, não só pelos tres medicos acima mencionados que entraram em cambate, como pelo chefe de saúde Dr. Claudio José Pereira da Silva e 2º cirurgião Dr. João Adrião Chaves, e 1º pharmaceutico 1º tenente Albino Gonçalves de Carvalho, os quaes todos merecem os maiores elogios pela humanidade, zelo e pericia com que cumpriram o seu dever sagrado.

O grande effeito moral que queriamos conseguir estava alcançado. Nossas tropas reconheceram sua superioridade sobre o inimigo, e mostraram-se dispostas a maiores emprezas. Podiamos, portanto, tentar o assalto com esperança de completo triumpho, porque nos constava que os sitiados até tinham falta de espoletas fulminantes, e que usavam de phosphoros de céra. Mas era preciso contar com grandes perdas e não quiz expôr os nossos marinheiros, que com tanta difficuldade se substituem, e são necessarios para a continúação da que ainda agora principia.

Além disso não havia nos navios senão o numero sufficiente de bombas para atirar quando resolvessemos o assalto, e tambem o general Flôres carecia de projectis para sua artilharia raiada, e de polvora e cartuxame. Nesta emergencia resolvemos entreter o tempo para aguardar o exercito imperial que ja estava em marcha no estado oriental, e fiz partir o secretario e ajudante de ordens 1º tenente Antunes, na *Parnahyba*, para Buenos-Ayres, afim de prover-se naquelle porto dos navios que ali tinhamos, de tudo quanto precisavamos No fim de 72 horas aquelle official se achava de volta ao acampamento, trazendo muitos recursos bellicos, grande parte do armamento e munições que a corveta *Bahiana* conduzio da côrte, a qual, por uma feliz coincidencia, chegou áquelle porto no mesmo dia que aquella canhoneira, 100 praças do batalhão naval e de imperiaes marinheiros tirados de sua guarnição, do *Paraense* e da *Nithorohy*, duas peças raiadas de calibre 30 deste navio e outras duas de seis de desembarque, o 1º tenente Henriques Francisco Martins a quem eu destinava o commando interino da referida canhoneira e a direcção da bateria que se ia estabelecer em terra com aquellas peças; os tres 2os cirurgiões alumnos pensionistas Luiz da Silva Flôres, Justiniano de Castro Rabello e Felippe Pereira Caldas que vieram servir na esquadra e foram logo empregados no hospital de sangue, em Paysandú, onde prestaram bons serviços.

Ao mesmo tempo não se passava um só dia em que não fizessemos partir correios para o commandante em chefe do exercito e para o general Netto, com communicações, chamando-os a toda a pressa á Paysandú, e dando-lhes informações certas da marcha do exercito do general Saa, que vinha em soccorro da praça.

No dia 14 chegou pela manhãa ao acampamento e major do segundo regimento de cavallaria José Antonio Correia da Camara, com officios do general em chefe e informações verbaes, que me orientavam da posição em que se achava o exercito e o dia provavel em que elle estaria comnosco. A' essa hora já eu sabia que o general Netto na manhãa seguinte chegaria com 1,200 homens, mas todos de cavallaria; o que, se nos collocava em uma posição vantajosa para se offerecer combate ao general Saa com certeza de triumpho, não mudou a nossa attitude de espectativa em relação á praça. Realisou-se, com effeito, a incorporação desta força na occasião esperada, e foi ella acampar ao norte de Paysandú, do lado de S. Francisco.

Como era necessario ter toda a força desembarcada sob o commando de um official superior, dei esta commissão ao sebredito major Camara, e para providenciar de prompto sobre qualquer acontecimento, estive sempre dia e noute no acampamento com os officiaes do meu estado maior. Era preciso conserva-lo na mais activa vigilancia para frustar qualquer sorpreza do inimigo, com que eu contava á todos os momentos.

Elle não se animou a isso nem uma só vez, porque já tinha reconhecido que a peito descoberto, fóra das trincheiras com que se protegia, não podia resistir ao arrojo dos nossos.

Portanto, não nos facilitou o ensejo de entrar com elle de envolta na praça, desejando ardentemente uma tentativa deste genero, que nos daria mais um triumpho.

Entretanto, o general Flores teve parte de que o general Saa, commandante do exercito em operações do governo de Montevidéo, havia passado o Rio-Negro com perto de 2,000 homens. Deliberamos logo levantar o sitio, e marchar sobre elle. Reembarquei promptamente a artilharia pesada que estava em terra, os feridos, e todo o material que havia no acampamento, e nossa força com os officiaes indispensaveis, seguio o exercito alliado até o Rabao, cinco leguas distante de Paysandú, onde elle parou, por terem chegado noticias posteriores, que referiam que aquelle exercito havia repassado o Rio-Negro para o sul.

Dous dias apenas respiraram os defensores de Paysandú livres da nossa presença; o general Flores com as ultimas noticias retrogradou sobre seus passos, e veio occupar as mesmas posições, que aquelles abandonaram logo que nos avistaram.

No dia 28 chegou tambem o marechal Menna Barreto com uma divisão de nosso exercito de operações, forte, de mais de 6,000 homens, entre os quaes 2,000 infantes pouco mais ou menos, e um parque de artilharia de 12 peças.

A posição do inimigo tornou-se a mais critica possivel.

Ainda assim não quiz capitular, quando recebeu intimação para isso. Reparou-se tudo para romper novamente as hostilidades. O exercito montou suas baterias em posição bem escolhida, a esquadra praticou o mesmo, assentando as duas peças de Whitworth de 30, de que já fiz mensão, e que eram commandadas pelo primeiro tenente Henrique José Martins, além das duas de 32, do commando do primeiro tenente Barros.

A artilharia volante da esquadra compunha-se de duas peças de Whitworth de seis, commandadas pelo primeiro tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, e de algumas de 12, de bronze, que seguiam os pelotões confiados a varios officiaes de marinha.

No dia 31 de dezembro, pela madrugada, a dous tiros de peça do forte Sebastopol, nossas baterias começaram um fogo nutrido incessantemente, que não deixou mais os sitiados descançar nem parar em suas baterias.

Neste dia a marinha chorou a morte do bravo e activo primeiro tenente Martins, que levou uma bala de artilharia na cabeça, na occasião em que verificava a pontaria de uma das suas peças. Foi uma perda bastante sensivel para nós, e eu ouso recommendar a familia deste valente official á protecção de S. Magestade o Imperador e do governo imperial.

Continúa o fogo quasi sem interrupção em todo o dia 31 de dezembro e no 1º de janeiro. Ao amanhecer do dia 2 sahio da praça um individuo chamado Moreira que nos informou ter morrido no dia anterior o general Lucas Pires, que era o sustentaculo da defeza, e nos apresentou uma nota do commandante della pedindo, em nome da humanidade, uma suspensão de hostilidades por 8 horas para enterrar os mortos e cuidar dos feridos. Estavamos respondendo a esta nota, declarando-lhe que mesmo em nome da humanidade, lhe deviamos recusar esta concessão, porque ella lhe daria tempo de reparar os estragos soffridos e prolongar uma resistencia inutil que provocaria novo derramamento de sangue, accrescendo que antes das 8 horas estariamos senhores da praça, quando appareceu Atanasildo Saldana, que era seu prisioneiro ha mais de um anno, querendo saber, em nome do dito general, nossa decisão. Nessa resposta dissemos tambem que se elle se rendesse á discrição seria tratado bem pelos alliados.

Entretanto o fogo continuava por toda a parte, e nossas tropas foram avançando, e chegaram ao interior da praça quando o general Leandro Gomes escrevia sua resposta a esta ultima concessão, que não pôde concluir, porque foi apresionado pelo coronel Bello, que o entregou ao coronel oriental Goyo Soarez, em virtude de reclama-lo este em nome do general em chefe, e preferir aquelle segui-lo. D'ahi a poucos momentos eramos informados daquelle facto, e de que o general Leandro Gomez, com mais dous ou tres officiaes, tinham sido fuzilados!

Nao pude conter a indignação que se apoderou de mim por ver manchar assim uma tão esplendida victoria!

Grande era a affronta que tinhamos a vingar, innumeros os insultos que o Brasil e os Brasileiros soffreram deste homem. Comtudo, eu queria que sua vida fosse respeitada como havia positivamente recommendado com uma solicitude que não disfarça, para mostrar a nossa religião e os principios da civilisação moderna.

Mas a fatalidade impellio-o a seu destino, fazendo-o deixar pelo seu orgulho a protecção da bandeira brasileira sem se recordar que os odios politicos são sempre mais crueis que os nacionaes!

Cumpro um acto de rigorosa justiça registrando que nosso distincto alliado, o general Flores, mostrou-se igualmente mui sentido por este desagradavel facto, e tratou de proceder a um inquerito sobre elle, por que, a par desta versão, corria a de que aquelle chefe inimigo havia sido morto em combate.

Assim concluio-se a batalha, na qual tomamos 700 prisioneiros, entre elles 97 officiaes, mais de 2,000 espingardas, 7 peças de artilharia, munições, bandeiras, etc., o que tudo foi entregue ao general em chefe do exercito oriental. Encontramos tambem na praça muitos mortos e feridos.

Talvez pareça extraordinaria a generosidade dos vencedores, concedendo a liberdade a um tão crescido numero de prisioneiros. Revela, porém, notar que procedemos assim com reflexão. Consultados os officiaes pelo coronel Acosta, chefe do estado-maior do general Flores, se estavam promptos a dar sua palavra de honra de que não serviriam mais na presente guerra contra o Brasil, nem contra aquelle general, responderam promptamente que sim, e deram repetidos vivas a elle e a mim, por que não esperavam tão humano procedimento dos seus adversarios. Queriam até assignar um compromisso por escripto, que de nada valeria para quem não soubesse respeitar sua palavra, e que por isso rejeitamos.

Quanto aos soldados foram quasi que em totalidade engrossar as fileiras do general Flores, que desta forma tem procedido sempre, convertendo os seus prisioneiros nos mais fieis e dedicados companheiros de trabalho. Com esta medida, de elevado alcance, poderemos encontrar diante de nós agora, em Montevidéo, uma vintena de officiaes que tenham sido perjuros e que como taes serão tratados; mas desarmamos muitos odios, e forçamos ao respeito os nossos proprios antagonistas, que não acharão mais um pretexto para transformar em uma questão de raça um assumpto de reparação nacional, e com elle levantar-nos mais inimigos.

Não me toca descrever a V. Exc. esta brilhante operação de nossas forças de mar e terra, reunidas ás tropas briosas do exercito alliado, embora testemunha occular della.

O distincto marechal commandante em chefe do nosso exercito, terá naturalmente referido a V. Exc. os actos de heroismo e de bravura praticados por nossos soldados e marinheiros e pelos valentes companheiros de cruzada que acompanham o general Flores, nosso bravo alliado, attacando a sangue frio posições bem defendidas, ganhando terreno passo a passo, de casa em casa, debaixo de um chuveiro de balas que não os estacava.

Marinha e exercito, bem como orientaes alliados, todos porfiavam em ajudar-se mutuamente, em cooperar para o fim commum — que era a posse daquella praça, já regada por tanto sangue precioso. —A parte importante que nos coube neste triumpho deixo á apreciação competente do mesmo marechal, que no fim da luta me dirigio o officio junto por copia n. 2.

Declarando, pois, a V. Exc. que todos os officiaes e praças que tomaram parte nas operações cumpriram o seu dever, mantendo illesa, e robustecendo ainda a reputação de gloria que a armada e o exercito imperial tem sabido conquistar, repito o que é publico e notorio, o que exige a mais severa justiça. Todos elles são dignos de receber a remuneração honrosa que sua magestade o imperador costuma distribuir sempre com generosidade aos seus leaes soldados.

Entretanto devo especialisar alguns que se tornaram mais recommendaveis ainda, por que tiveram a felicidade de serem encarregados de commissões, que estou certo seriam desempenhadas por seus companheiros com igual dedicação e valor, commissões que muito influiram para a victoria que alcançamos.

Tratarei em primeiro lugar de meu estado-maior.

O chefe de divisão Francisco Pereira Pinto, chefe de estado maior e commandante da terceira divisão da força de meu commando, que servio no rio Uruguay, dirigio todo o trabalho de desembarque da artilharia, munições de guerra e de bocca, fez o supprimento de cartuxame, armas e tudo que amiudadas vezes era requisitado pelas nossas forças em terra, com ordem e actividade. Durante o combate ordenou o fogo do navio em que tinha a sua insignia. Pernoitou muitas vezes no acampamento, e esteve sempre prompto para o serviço trabalhando com vontade e dedicação.

O primeiro tenente Eusebio José Antunes, secretario e ajudante de ordens do commando da segunda divisão, encarregado de minha correspondencia directa com V. Exc. e os Srs. ministros de estrangeiros e da guerra, presidencia e autoridades militares do Rio Grande, agentes diplomaticos nossos e estrangeiros, e commandantes das forças navaes, estrangeiras, houve-se com a maior actividade e criterio na expedição das ordens e requisições que precisava fazer em meu nome, tanto quando se preparava o combate como durante e após elle. Dirigio com proveito o fogo da canhoneira *Parnahyba*, durante o bombardeamento; foi incansavel na vigilancia e segurança do acampamento durante o tempo em que foi por nós occupado, addicionando a estes os importantes serviços que junto a mim tem feito como meu secretario da correspondencia em que acima fallo, em que tem sempre mostrado muita intelligencia, gosto, zelo e interesse vivo pelo bem do nosso paiz.

O primeiro tenente Antonio da Silva Teixeira de Freitas, meu secretario no expediente da força naval, portou-se com muito valor e denodo na direcção das baterias que commandou, merecendo louvores pelas boas pontarias que fez, do tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, sob cujas ordens esteve no combate, o qual exalta o seu ardor militar.

O primeiro tenente João Baptista de Oliveira Montaury, meu ajudante de ordens, portou-se com muito valor e sangue frio no attaque do dia 6 de dezembro, dirigindo convenientemente a força que commandava.

O primeiro tenente José Lamego Costa, meu ajudante de ordens, pôde apenas servir no primeiro dia por ter feito a marcha já muito encommodado de uma perna, em que tinha um tumor que o forçou a recolher-se a bordo no fim da jornada, tendo-se comportado bem durante o fogo.

O primeiro tenente Helvecio de Souza Pimentel, secretario ajudante de ordens do commando da terceira divisão, houve-se com actividade e zelo na transmissão das minhas ordens no combate do dia 31, tanto para bordo como para nossos pontos avançados.

(*Continuar-se-ha*)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco abrio a presente sessão da assembléa legislativa provincial.

(*Conclusão.*)

OBRAS PUBLICAS.

Acham-se em hasta publica os reparos indispensaveis da cadeia da villa do Cabo, avaliados em trezentos e quarenta e cinco mil réis (345$000) e os do empedramento do lugar denominado—Arêas do Giquiá—na estrada da Victoria, orçados em trezentos e noventa e sete mil e quinhentos réis..... (397$500.)

Mandei pôr novamente em praça a obra da ponte de ferro de Motocolombó servindo de base a essa arrematação o abate de 7 por cento offerecido por José Augusto de Araujo.

Acha-se arrematada a execução da obra do raio central da casa de detenção por José Augusto de Araujo, com o abate de 21 por cento sobre o respectivo orçamento.

Ordenei o pagamento da quantia de vinte e tres contos e trezentos e quarenta e sete mil e oitocentos réis (23:347$800), ao empreiteiro do calçamento desta cidade, por haver feito no mez de janeiro ultimo serviço correspondente a essa quantia; e bem assim mandei pagar as prestações a que tinham direito, não só o empreiteiro das obras da parte do edificio do collegio em que funcciona á thesouraria provincial; mas tambem os arrematantes das seguintes obras: estrada do Bujary a cidade de Goianna; muralhas necessarias a segurança dos predios existentes na rua da Praia daquella cidade; reparos do empedramento da estrada de Pão d'Alho entre o marco de dez mil braças e a bomba do Pimentel; conservação do terceiro termo da estrada do sul, e concerto feito na cadeia da villa de Barreiros.

Estando concluidos de conformidade com os respectivos contratos as obras da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no lugar denominado S. João na estrada de Pao d'Alho, e bem assim as dos reparos da pontezinha do Timbi, autorisei o recebimento definitivo de taes obras, a cujos arrematantes mandei pagar o que se lhes devia.

Da exposição feita pelo engenheiro Henrique Augusto Milet, encarregado do reconhecimento geral da actual zona de actividade da estrada de ferro desta provincia, e que vós será apresentado, vereis o resultado do trabalho incumbido aquelle engenheiro, em virtude do contrato que celebrou com um de meus antecessores em 26 de agosto do anno proximo passado.

A essa exposição vão annexos além do orçamento na importancia de oito centos e setenta e quatro contos quinhentos e quarenta e tres mil seiscentos e quarenta réis (874:543$640), de uma estrada de rodagem a construir-se da estação de Frexeiras a povoação de Gravatá pelo valle do rio Ipojuca, os mappas comprehendendo o nivelamento dessa estrada, na extenção de vinte e cinco mil braças, e o plano de edificação para o povoado de Gameleira.

Pelo relatorio do chefe interino da repartição das obras publicas, que será submettido á vossa consideração, e no qual encontrareis mais esclarecimentos sobre esse ramo do serviço publico, vereis quaes as obras novas, que convém emprehender, e que são estimadas na quantia de duzentos e quarenta cinco contos de réis.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR.

Esta empreza continua a prestar os mais importantes serviços ao commercio desta provincia, de muitas outras, e ao publico em geral.

Seus contratos com o governo provincial, tem sido fiel e restrictamente observados, e cumpridos.

As viagens para os portos por onde escalam os seus vapores foram regularmente feitas e sem interrupção comprehendidas as viagens a ilha de Fernando de Noronha.

A companhia trata de devassar novos rios na zona de sua navegação, o que deva trazer resultados mui felizes para as rendas publicas e para o commercio, e deseja igualmente supprimir a escala de alguns portos que a experiencia tem mostrado nenhuma vantagem offerecerem.

Pendem de solução do governo imperial e assembléa geral legislativa alguns favores a que a companhia parece ter direito, á vista do relatorio do respectivo gerente em que mostrou a exiguidade da subvenção que percebe em comparação das outras do imperio.

A concessão de taes favores a habilitará a dar a seus associados um lucro rasoavel.

Possue actualmente a companhia quatro vapores e acha-se um outro em conclusão na Inglaterra.

São dignos de louvores os esforços que esta companhia tem feito, e teem elles sido coroados de feliz resultado pelo que diz respeito ao commercio.

O seu movimento no anno que findou foi satisfactorio, sendo o numero das viagens trinta e uma para o norte, e vinte e quatro para o sul, e o de passageiros 4,105.

Os generos de producção do paiz importados por seus vapores subio a 986:147$200 rs., isto é, mais 129:852$700 rs., do que no anno anterior.

A exportação que em 1863 foi de 3,443:168$751 rs., tambem elevou-se a 4,377:182$021 rs. ou mais 934:013$270.

Por esses algarismos podeis bem avaliar o serviço que presta a companhia ao commercio, e as vantagens que della provem as rendas publicas.

No entretanto, os seus accionistas ainda não percebem lucro algum dos capitaes empregados, visto como o balanço fechado em 31 de dezembro preterito demonstra um saldo contra de 7,725$895 réis.

A companhia Pernambucana é sem duvida digna de attenção do governo pelos bons serviços que vae prestando e promette prestar, apezar das difficuldades com que tem luctado, e com que luctarão emprezas taes em um paiz como o nosso ainda baldo de certos recursos.

RECEITA E DESPEZA.

No relatorio do digno inspector da thesouraria da provincia encontrareis todos os esclarecimentos necessarios sobre este assumpto, assim como observações muito importantes, que sem duvida merecerão vossa esclarecida attenção.

Não podendo expôr idéas minhas pelas razões ponderadas no começo deste relatorio, limito-me a recommendar-vos a mais seria meditação sobre a materia, e a mais severa economia dos dinheiros publicos, que estou certo não applicareis a augmentos de ordenados e a serviços que tenham por fim benificiar antes particulares do que a provincia, convindo pelo contrario fazer as reducções possiveis nestas verbas e em algumas outras.

Os serviços mais urgentes e productivos, para que nunca dareis de mais, são: a educação popular, feita como convem, e não de um modo inepto e absurdo; vias de communicação e lavoura.

Sobre estes assumptos apresentar-vos-hei por qualquer modo algumas idéas a tempo de as tomardes na consideração que merecerem.

CAMARAS MUNICIPAES

Iguarassú.—Como uma de suas necessidades indica esta camara a construcção de uma ponte que ligue o continente do seu municipio a populosa e productiva ilha de Itamaracá, no lugar da povoação de Itapissuma, onde a companhia Pernambucana construio espaçoso armazem e solido trapiche, e que deve concorrer não só para o engrandecimento industrial d'aquella ilha, mas tambem para o incremento já bem notavel da referida povoação.

A construcção dessa ponte, reclamada a mais de dezoito annos, segundo assevera a camara, demanda não pequeno capital, mas suppõe a qual municipalidade que as vantagens de sua construcção são superiores as respectivas despezas estabelecendo-se um pedagio rasoavel.

A abertura do rio que átravessa a villa, e cuja foz forma com a do que passa por Itapissuma a bem franca barra de Itamaracá que demora duas leguas se tanto da mesma villa, onde ha uma larga e profunda bacia que offerece commodo para ancoradouro, é outra necessidade daquelle municipio.

Além destes melhoramentos, a camara pede ainda uma coadjuvação para concluir o seu cemiterio, e uma subvenção para o concerto do predio urbano pertencente ao seu patrimonio, e que desde 1846 tem servido de quartel aos destacamentos,

Cimbres.—Representa que sendo a matriz de sua freguezia collocada na chapada da Serra Araruba em um terreno seu, os povos que lhe ficam ao nascente para chegar alli tem de subir 4 leguas de serra pedregosa e tão ingrime, que no inverno é quasi intransitavel, ficando os habitantes dos limites por esse lado distantes 12 e mais leguas, e assim privados de alguns soccorros espirituaes, por ser quasi impossivel ao parocho, ainda mesmo nutrindo os melhores desejos acudi-los em tempo.

Existindo a capella da villa ao pé da serra e no centro da freguezia aquelle inconveniente desapparecerá com a divisão da freguezia do modo por que o anno passado já pedio a assembléa.

Pede que restitua quando menos as aguas do liberalzinho para a villa, o terreno que lhe pertenceu quér civil e quér canonico, visto que os povos desse terreno tem de ir para Garanhuns 14 leguas, podendo vir para esta villa sómente a 6 e 8 de melhor caminho.

Pede ainda a divisão dos districtos de Paz, cuja necessidade já representou, bem como e reedificação da velha cadeia de Cimbres.

A necessidade d'agua potavel nos povoados, é uma de suas maiores exigencias.

Boa-vista.—As necessidades de seu municipio são as seguintes:

A construcção de uma cadeia, que tenha as commodidades precisas, visto que a que actualmente existe, é apenas um pequeno quarto com uma só prisão.

Para semelhante obra pede a camara a consignação de 4:000$.

A igreja matriz precisa de ornatos, e de concertos no tecto, para cujas despezas pede que seja votada a quantia de 2:000$.

Bonito.—Pede a creação de uma cadeira de latim, visto o augmento em que vai a população, e que se mande concluir as obras da casa que havia principiado para as suas sessões e as do jury, e que, por falta de recursos necessarios para conclui-la, tinha offerecido ao governo que aceitou com a condição de servir tambem para cadeia e quartel.

Declara que a matriz da villa necessita de auxilio dos cofres provinciaes, porquanto tendo sido edificada pelo povo, poucos recursos tem recebido do governo.

Bom-Conselho.—Declaro que o seu municipio resente-se de muitas necessidades, e entre ellas julga que as mais palpitantes são: a creação de uma collectoria geral, a construcção de uma cadeia, visto ser o termo grande e distar da séde da comarca 10 leguas.

Que tendo esta assembléa concedido o anno passado uma loteria para a construcção do cemiterio da villa, era mister para se effectuar essa obra que aquella loteria fosse contemplada entre as que de preferencia tiverem de ser extrahidas este anno.

Agua-preta.—Esta camara pede a construcção de uma estrada, que, principiando nos limites desta provincia com a de Alagoas nas immediações da povoação de Jacuipe, vá terminar na estação da via ferrea denominada Agua-Preta, passando pela villa deste nome.

A construcção de duas pontes sobre o rio Una, sendo uma no lugar denominado—Gravatá—ponto muito importante, visto como é por elle que se faz o crescido transito daquella villa para a referida estação de Agua Preta, e outra na povoação dos Montes, emporio hoje de todo o commercio do centro da provincia.

Um auxilio pecuniarie para a construcção de um cemiterio na villa, e para as obras da matriz que alli se está edificando, sendo que a igreja que serve de matriz, além de ser uma velha e pequena capella de taipa, edificada em época remota e estragada pelo tempo, está em estado quasi de ruina.

Quanto ás necessidades dos outros municipios, ainda não foram recebidas as informações que se exigiram a semelhante respeito.

A exposição que tenho feito, senhores, é tão incompleta que eu não vo-la apresentaria se não tivera o dever de o fazer; mas, apezar de reconhecer que ella nada contém que possa esclarecer-vos, e guiar em vossos trabalhos, sou forçado a pôr-lhe termo, na certeza de que vossas luzes, e os importantes relatorios, que vos serão apresentados, das differentes repartições da provincia, supprirão tudo o que omitto.

Peço-vos de novo desculpa de minhas faltas, assegurando-vos que são involuntarias, do que vos convencereis se quizerdes observar o emprego que dou ao tempo, e experimentar a solicitude com que me prestarei a tudo o que de mim exigirdes para o bom cumprimento dos deveres.

Estes exigem de vós muita clemencia, reflexão e patriotismo: destas qualidades dareis sempre prova no decurso de toda a sessão, mostrando-vos em tudo superiores á rivalidades ou divergencias politicas, e fortemente unidos e concordes em um só pensamento: de fazer bem a provincia e dar-lhe o nobre exemplo do poder da vontade dirigida pelo sentimento do dever.

Senhores! As circumstancias do paiz e da provincia são melindrosas: ellas pedem toda a vossa attenção, que a não distrahiaes para objectos que podem aggrava-las, e a appliqueis toda á cura dos males existentes.

Os medicos, pharmaceuticos e enfermeiros que por largos tempos intervieram no tratamento de um enfermo poderoso, se reuniram quando o mal já adiantado, para consultar sobre os meios de o salvarem.

Começaram pela investigação das causas, e dos erros passados: acharam todas as receitas más, todos os medicamentos mal preparados, e sua applicação ainda peior: travou-se em consequencia calorosa discussão entre todos, defendendo-se cada qual das imputações que soffria, e lançando-as accrimoniosamente sobre os outros. Bem comprehendeis que o doente morreu antes de começarem os doutores e seus auxiliares a segunda parte da discussão que devia ter por fim achar os remedios apropriados ao mal.

Eis o que frequentemente vemos em nossas assembléas, e o que espero evitareis, emquanto a molestia é curavel.

Protesto-vos que como enfermeiro, fiel, paciente e dedicado, velarei a cabeceira do doente ainda muito forte e robusto.

Palacio do governo de Pernambuco, 1º de março de 1865.—*Antonio Borges Leal Castello Branco.*

Expediente do dia 4 de março de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Concedo, de conformidade com o seu officio de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 92, a autorisação que V. Exc. solicitou para ser posto em hasta publica, o arrendamento da casa n. 63 da rua da Cadeia do Recife, pertendida por Antonio da Silva Ferreira Junior e Olympio Ferreira da Silva.

Dito ao coronel commandante das armas interino.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no exercito, se for para isso considerado apto em inspecção de saude, o guarda nacional do 9º batalhão de infantaria Marcolino José de Santa Anna, o qual para esse fim me foi remettido pelo coronel commandante superior de Olinda.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S. de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 388, tenho a dizer-lhe que o serviço actualmente á cargo do capi-

tão encarregado do deposito de voluntarios da patria, podendo brevemente cessor pela nomeação de officiaes para o dito corpo, não julgo conveniente distrahir do commando da fortaleza de Tamandaré o alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Sidreira, para vir auxiliar aquelle capitão; mas procurarei ter em attenção o patriotico offerecimento do mesmo alferes, quando tiver de nomear officiaes para o corpo de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que, segundo o seu officio de hontem datado, sob n. 423, tomou V. S. de autorisar a compra da agua precisa para o consumo dos voluntarios da patria aquartellados na fortaleza das Cinco Pontas, na razão de um balde para cinco praças.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. o cidadão José Antonio Seifert, que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. o cidadão Manoel Ferreira Lima Junior, que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria, afim de que V. S. lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. os cidadãos Laurentino Alves Coelho, Francisco Antonio Nogueira e Martiniano José da Silva, que se offereceram para servir no corpo de voluntarios da patria, afim de que V. S. lhes dê o conveniente destino, se para isso forem julgados aptos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se de mandar alistar como voluntario da patria a Hermindo Deocleciano Loyolla, se para isso for considerado apto.—Neste sentido officiou-se ao pai do predito voluntario.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para a guarda da casa de detenção ser augmentada com tantas praças quantas forem necessarias para acompanhar diariamente a dous sentenciados que vão fazer serviço de fachina no quartel de voluntarios da patria, na fortaleza das Cinco Pontas.—Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S, em resposta ao seu officio n. 269, de 27 do mez passado, com referencia a outro do delegado do termo de Serinhãem, que cidadãos destinados ao corpo de voluntarios da patria tem passagens pela via ferrea, por estarem expedidas para esse fim as convenientes ordens, mas a remessa dos recrutas deve ser feita como até o presente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de participação official que o bacharel José Joaquim de Souto Lima, em 21 do mez passado deixou o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro, para tomar assento na assembléa legislativa desta provincia: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Constando de participações officiaes que o bacharel Francisco de Araujo Barros deixou no 1º do corrente o exercicio do cargo de juiz municipal da 2ª vara desta cidade, e tomou assento na assembléa legislativa desta provincia, e que o bacharel Virgilio de Gusmão Coelho, na qualidade de 2º supplente assumio o referido exercicio no mesmo dia acima indicado: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o incluso mappa nominal do movimento havido no pessoal do hospital militar na segunda quinzena do mez de fevereiro preterito.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do voluntario da patria Firmino José Tavares, recommendo a V. S. que, de conformidade com a sua informação de 2 do corrente sob n. 139, expeça as suas ordens para que opportunamente seja pago a José Tertuliano Corrêa de Almeida, procurador do mesmo voluntario, a metade de seu soldo mensal, que pretende elle deixar nesta provincia em favor de sua familia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a inclusa cópia do termo lavrado no hospital militar do exame a que se procedeu das nove fundas do lado direito, e uma machina de fazer tinturas, que recolheu á pharmacia do mesmo hospital o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca para o completo fornecimento com elle contratado pelo extincto conselho administrativo em janeiro deste anno.

Dito ao mesmo.—O bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello participou que em 15 de fevereiro proximo findo deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, por haver terminado naquelle dia o seu quadriennio: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—De participação do respectivo commandante superior consta que em 28 do mez passado entraram em effectivo serviço o inferior e 5 praças da guarda nacional que mandei destacar na villa de Ipojuca: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao alferes do corpo de guarnição desta provincia Joaquim Pedro do Rego Barros, como pede no incluso requerimento documentado, que me foi remettido pelo coronel commandante das armas com officio do 1º do corrente, sob n. 402, a quantia de 44$ despendida pelo mesmo alferes na viagem que fez de Tacaratú a esta capital com escala pelas Alagoas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—O juiz de direito de Santo Antão participou em 3 do mez passado, que por ter concedido ao advogado Tiburtino Pinto de Almeida a exoneração que pedio do cargo de promotor publico daquella comarca, nomeara para o substituir o cidadão José Pereira Borges: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso pret em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos a que tem direito os soldados recrutas com destino a côrte addidos ao 4º batalhão de artilharia a pé, relativamente ao tempo decorrido de 1 a 22 de fevereiro ultimo, como se vê do mencionado pret que me foi remettido pelo coronel commandante das armas com officio de hoje sob n. 426.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao cabo do corpo de policia, Miguel Archanjo Ferreira Pinto, mande V. S. pagar, se não houver inconveniente, a quantia de 16$, importancia das diarias abonadas pelo delegado do termo do Buique aos recrutas enviados para esta capital Manoel Izidro Bezerra, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Manoel da Silva Camello e Antonio Luiz da Graça, constantes da relação junta em duplicata, os quaes, se evidencia do officio do chefe de policia, datado de 2 do corrente, sob n. 295, foram postos á disposição do coronel commandante das armas, afim de terem o conveniente destino.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Participando Caetano de Oliveira Mello, que em 16 de fevereiro proximo findo, e na qualidade de 2º supplente assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo por ter o respectivo proprietario terminado o seu quadriennio: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital, conforme solicitou o chefe de policia, em officio de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 275, a quantia de 468$, proveniente da despeza feita com illuminação da casa de detenção, nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado do 1º do corrente, e sob n. 54, haver o arrematante dos reparos da rampa do caes do Ramos, executado de conformidade com o seu contrato mais de metade daquella obra, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que em vista do competente certificado, mande pagar ao mencionado arrematante a quantia de 531$300 correspondente a 1ª prestação a que elle tem direito.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em sua informação do 1º do corrente, sob n. 83, o autoriso a mandar pôr em hasta publica os reparos de que precisam as pontes de Bujary sobre o rio Tracunhãem e de Goianna, servindo de base á essa arrematação os dous inclusos orçamentos que para esse fim me foram remettidos pelo chefe interino da repartição das obras publicas com officio de 8 de fevereiro ultimo n. 31.—Communicou se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe interino da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 56, recommendo á V. S. que mande adiantar ao agente-fiel pagador daquella repartição, em prestações semanaes a quantia de 7:910$, constante do incluso pedido para occorrer-se as despezas com as obras por administração neste mez.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao coronel commandante das armas, e desligar do corpo sob seu commando, no caso de serem julgados aptos para o corpo de voluntarios da patria, como se offerecem, os soldados Raymundo Pereira Duarte e José Francisco Pereira, de que tratam os seus officios n. 140 e 141 desta data.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S. que, entendendo-se com os emprezarios da illuminação a gaz, trate de mandar fazer os concertos de que precisam o encanamento e as bicas da illuminação do quartel das Cinco Pontas, onde se acha o corpo de voluntarios da patria.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. ministro da marinha dando solução ao officio n. 165 e data do 20 de janeiro ultimo, em que essa inspectoria expõe a difficuldade de encontrar-se navio, que possa transportar armada a caldeira mandada preparar nesse arsenal por aviso de 19 de agosto do anno passado, para a barca de excavação do porto do Maranhão, determina que a dita caldeira seja conduzida ao seu destino em peças separadas: o que communico á V. S. para a devida execução.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Pelo officio de V. S. de 28 do mez passado, fiquei sciente de haverem destacado, na villa de Ipojuca, como determinei, 1 inferior e 5 praças.

Dito ao tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, commandante do batalhão 43 de guardas nacionaes de Serinhãem. — Recebi o officio que V. S. me dirigio em data de 3 do corrente, apresentando para servir no corpo de voluntarios da patria os cidadãos Laurentino Alves Coelho, Francisco Antonio Nogueira, e Martiniano José da Silva.

Agradecendo e applaudindo tão patriotico procedimento de V. S., acabo de mandar alistar os mesmos voluntarios no predito corpo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que informa Vmc. em seu officio de 2 do corrente, sob n. 200, autoriso-o a mandar dar baixa da companhia de aprendizes desse arsenal, ao menor de nome José Francisco Nunes, uma vez que soffre elle periodicamente ataques asthmaticos, conforme affirma Vmc. em dito officio.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer ao capitão commandante do corpo de voluntarios da patria, os utensis que se fazem precisos para o serviço dos mesmos voluntarios constantes do pedido incluso, que veio annexo ao officio do coronel commandante das armas da 3 ds corrente, sob n. 421.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao capitão do porto.—Em resposta ao officio de 2 do corrente, sob n. 40, em que Vmc. trouxe ao meu conhecimento o patriotico offerecimento que fez o secretario dessa capitania Decio de Aquino Fonceca de 25 por cento do seu ordenado para auxilio das despezas da guerra em que se acha empenhado o paiz, cabe-me dizer a Vmc. para o fazer constar ao mesmo secretario que aceito e applaudo muito o seu offerecimento digno de louvor, e que á thesouraria de fazenda expeço ordem para opportunamente mandar effectuar a respectiva arrecadação.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão tenente Salustiano Caetano dos Santos.—O Exm. Sr. ministro da marinha declarou em aviso de 16 de fevereiro ultimo, que o governo imperial fica inteirado do offerecimento que fez Vmc. para ir servir no Rio da Prata, na guerra em que alli se acha empenhado o paiz.

Dito ao escrivão do subdelegado e do juiz de paz da freguezia de Gravatá, Firmino Jose de Oliveira.—Estando dependente de decisão do governo imperial as eleições de juizes de paz e vereadores dessa freguezia, e não tendo esta presidencia tomado resolução alguma ácerca dellas, não póde deliberar sobre a consulta que Vmc. faz em seu officio de 20 de fevereiro ultimo, que fica assim respondido.

Dito ao delegado de Ingazeira.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 21 de janeiro deste anno, tenho a dizer-lhe em resposta, que pelas ordens expedidas, para todos os destacamentos do corpo de policia serem recolhidos á esta capital, e substituidos por outros da guarda nacional, estão dadas as providencias que o caso exigia.

Dito ao juiz de orphãos do Recife.—Para satisfazer ao que solicitou o consul de Portugal em officio de hontem datado, ministre Vmc. os possiveis esclarecimentos ácerca da herança deixada pelo subdito portuguez Roberto de Araujo, fallecido ha 10 ou 12 annos em S. Lourenço da Matta, onde era residente.

Dito ao major da guarda nacional, Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro. — Respondendo ao officio datado de 2 do corrente, em que Vmc. pede-me que, aceitando positivamente o seu offerecimento de servir ao paiz na guerra em que se acha empenhado, e no seu posto, lhe facilite os meios de transportar-se á côrte; tenho a dizer-lhe que nenhuma autorisação tendo para isso, não o posso fazer, e estou certo de que o governo imperial aguarda opportunidade em que possa aproveitar os seus serviços, que á mandou agradecer como communiquei em officio de 14 de fevereiro ultimo.

Dito a José Francisco Thomaz do Nascimento.—O governo imperial a quem foi presente o offerecimento que fez Vmc. para commandar uma embarcação pequena, que seja empregada na guerra do sul, acaba de declarar-me em aviso da repartição da marinha de 18 de fevereiro ultimo que, sendo aliás muito louvavel o procedimento de Vmc. não é todavia possivel ser aceito o seu offerecimento, que muito agradece, por quanto os navios de guerra só podem ser commandados por officiaes de marinha e tripolados por praças da mesma corporação.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem dar passagem para a côrte no vapor *Tocantins*, por conta do ministerio da guerra, ao 2º sargento Antonio Hermenegildo Barbosa de Góes, que se destina ao 9º batalhão de infantaria.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem dar transporte para a corte no vapor *Tocantins*, por conta do ministerio da guerra, a 20 praças, inclusive 2 disertores, sendo 15 soldados e 1 disertor do 2º, 1 cabo 5 soldados e 1 disertor do 7º, e 2 soldados do 9º todas de infantaria, e bem assim a 25 recrutas. — Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo do dia 4 de março de 1865.

N. 13.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial, 40 exemplares impressos do relatorio do inspector da thesouraria provincial, e outros tantos do balancete do 1º semestre do corrente exercicio, não indo os do balanço do exercicio proximo findo, e do orçamento da receita e despeza do proximo vindouro por não estar ainda concluida a sua impressão, segundo declarou o mesmo inspector em officio de 3 do corrente.

N. 14.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por cópia a V. S., para ser presente a assembléa legislativa, a informação que ministrou a camara municipal de Goianna, acerca do requerimento que incluso devolvo de Domingo Nolasco do Espirito Santo, arrematante do imposto mensal de 80 réis sobre carga de generos alimenticios, e a que se refere o officio de V. S. de 8 de abril do anno passado sob n. 80.

N. 15.— Dito ao mesmo. — Passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação inclusa por copia, ministrada pelo director geral da instrucção publica, acerca do requerimento que devolvo do professor publico de instrucção primaria Alexandrino Ayres da Paixão, a que se refere o officio de V. S. de 30 de abril do anno passado sob n. 98.

N. 16.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas copias dos actos, pelos quaes a presidencia autorisou a companhia de Beberibe a construir 4 chafarizes nos lugares seguintes: um no largo da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, outro no Campo-Verde, outro na Capunga e outro finalmente no Pateo do Terço.

N. 17. — Dito ao mesmo. — Passo por copia as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso officio datado de 30 de janeiro ultimo em que a camara municipal da villa de Agua Preta expondo as necessidades mais urgentes de seu municipio solicita a construcção de uma estrada que tendo principio nos limites desta provincia com a das Alagôas nas immediações da povoação de Jacuipe, vá terminar na estação da via ferrea denominada Agua Preta, tendo passagem para aquella villa, a factura de 2 pontes sobre o rio Una, sendo uma no lugar denominado Gravatá e outra na povoação dos Montes, bem como um auxilio pecuniario para a construcção de um cemiterio e para prosiguição dos trabalhos da matriz que se está edificando.

N. 18 —Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir por cópia a V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas copias das portarias de 16 de maio, 4, 10 e 18 de junho, 2, 9, 18, 22, 23, 26, 27 e 30 de julho, 20 e 27 de agosto, 2, 16, 19, e 24 de setembro, 12 de novembro, 5 e 24 de dezembro, tudo do anno passado, abrindo-se diversos creditos supplementares.

N. 19.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1865 a 1866, que remetteu a camara municipal da villa de Ipojuca com o officio de 18 de fevereiro ultimo, junto por copia, no qual expõe a mesma camara as necessidades mais urgentes de seu municipio.

N. 20. Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial as inclusas contas e orçamentos que enviou a camara municipal da cidade de Caruarú com officio de 13 de fevereiro ultimo.

N. 21. Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia passo as mãos de V. S., para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas contas, balanços e orçamentos pertencentes ao exercicio de 1862 a 1863 e de 1863 a 1864, que foram remettidos pela camara municipal da villa da Boa-vista com o officio de 26 de outubro ultimo junto por cópia.

N. 22. Dito ao mesmo.—Passo por cópia as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, os inclusos officios em que a camara municipal da villa da Floresta, communicando achar-se installada a nova villa e nomeados seus empregados, pede seja autorisada a despeza e receita do seu municipio inclusive a assignatura do *Diario*.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 10 inclusas ordens, sendo 8 do thesouro nacional sob ns. 14 e 22, e 2 em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general ns. 434 e 435, e bem assim a 2ª via datada de 11 de fevereiro ultimo, da primeira daquellas repartições.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belem, 23 de fevereiro de 1865.

Por muito tempo occupado pouco posso dizer-lhe senão que ao contrario do que succede pelo sul está o norte do imperio em plana paz.

Continua por aqui enthusiasmo militar em favor da guerra que sustentamos não obstante infelizmente os tristes acontecimentos na invasão na provincia de Mato-Grosso pelos Paraguayos.

Proparam-se novas festas para o embarque do 11º batalhão de infantaria que segundo consta seguirá brevemente para a côrte do imperio.

Enganei-me redondamente quando lhe disse que ao embarque do 3º batalhão de artilharia, compareceu o general commandante das armas; elle ahi não esteve por ter tido nesse dia um ataque. Quem compareceu a dirigir o embarque foram o presidente da provincia, chefe de policia e commandante superior da guarda nacional.

Eis aqui a noticia detalhada do referido embarque como lhe prometti extrahida do *Jornal do Amazonas*.

— O dia 13 do corrente mez deve ter ficado gravado na memoria dos paraense, pelas gratas demonstrações de apreço ao brioso 3º batalhão de artilharia a pé, na occasião do seu embarque para o sul, á reunir-se aos valentes bravos que sustentam a dignidade nacional, e a honra do pavilhão brasileiro, contra os despotas de Montevidéo, e o tyranno enfatuado do Paraguay.

Nós, que fomos espectadores desses expontaneos signaes de consideração aos denodados soldados do 3º de artilharia, vamos relatar o que observamos, para que nossos irmãos das provincias do sul conheçam os enthusiamo dos paraenses pela justa guerra em que o imperio foi envolvido, para levar a liberdade aquellas duas republicas do Prata.

Ao amanhecer do dia 13, viram-se galhardamente embandeirados todos os navios mercantes surtos no porto, bem como as barcas da alfandega, e a guardamoria desta repartição.

A' 1 hora da tarde, reuniu-se no palacio do governo da provincia a briosa officialidade da guarda nacional, activa e reserva, com rarissimas excepções, e os empregados publicos das diversas repartições, civis e militares, tendo seus dignos chefes á frente; e d'alli seguiram todos encorporados para o quartel do 3º batalhão de artilharia a pé que então já se achava formado em linha, e ordem de marcha; tendo reunido o contingente de 5º batalhão do Maranhão; e vendo-se ao peito de toda officialidade, e nas boccas das armas de todas as praças, ramos de folhas de independencia ou brasileira, que appresentavam as côres nacionaes verde e amarella!

A' 1 1/2 hora da tarde, compareceram em frente do mesmo batalhão, o Exm. Sr. presidente da provincia, chefe de policia e commandante superior da guarda nacional da capital; faltando o Exm. Sr. commandante das armas, por estar gravemente doente, mas achava-se representado pelos, seus ajudantes de ordens, e pessoa.

Antes de chegar o Exm. Sr. presidente da provincia, o artista portuguez Costa Lima, distribuiu a poesia que dedicou ao 3º batalhão de artilharia, e na qual mostrando o seu mimoso estro, e o amor da patria que pulsa no seu animado coração, deu provas sinceras da amisade que vota á causa do Brasil, em tão justa guerra. A brilhante e animadora tuba soou assim por entre a viva exaltação que inspirava

Bravos soldados do norte,
Ide a patria defender;
N'esse duello de morte,
Hade-vos Deus proteger!!
Nas muralhas do estrangeiro,
O estandarte brasileiro,
Ide, bravos, ide alçar;
Depois cobertos de gloria,
Com as palmas da victoria,
Vinde doce paz gozar.

Quando a patria clamorasa
Chama ao campo os bravos seus,
Não ha filhos, não ha esposa:
Ha o mor da patria e Deus!
Deus immenso que ao soldado,
Had'agloria conceder!....
Ide, bravos—artilheiros,
Que a missão de bons guerreiros;
E' pela patria morrer!!!

Entre o fogo e as metralhas
Ao ribombo do canhão....
Ide ganhar as medalhas,
Que vos prepara a nação!
Pendurai-as sobre o peito....
Se taes honras,—por despeito,
Vos disserem—que são viz;
P'ra vós mesmos—apontai-lhe,
Abri a farda e mostrai-lhe,
De uma chaga a cicatriz!!!

E' o mais nobre attestado,
De quem o sangue verteu,
Sao as honras do soldado,
Que na lucta não tremeu!....
Eia pois—leões do norte....
Encarai de frente a morte,
Vomitada do fuzil....
Entre o fogo e as metralhas,
Ide ganhar as medalhas,
Que vos prepara o—Brasil!

E, em verdade, estamos intimamente convencidos que o punhado de bravos alli reunidos, promptos e alegres ao reclama da patria offendida, não envergonharão os valentes de Paysandú e Coimbra; e *alçarão* o estandarte brasileiro, *por entre o fogo e a metralha, nas muralhas estrangeiras, ganhando assim as medalhas que lhe prepara a nação* agradecida!

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, e tendo este saudado a briosa officialidade e praças do 3º de artilharia e 5º de infanteria, á sua magestade o imperador, á constituição e á integridade do imperio, o muito digno coronel Carvalho deu vivas ao brioso povo paraense, ao Exm. presidente da provincia e á guarda nacional da provincia; sendo todas saudações applaudidas freneticamente pelo povo em massa, que se reunira no largo dos quarteis.

Em seguida marchou o 3º de artilharia, levando ao lado do seu valente commandante os Exms. presidente da provincia, chefe de policia, commandante superior da guarda nacional, e os tenentes-coroneis dos batalhões da mesma guarda e aos lado dos officiaes do 3º, dous officiaes da guarda nacional, encaminhando-se aquelle batalhão para o ponto do embarque, pela travessa do Pelourinho e ruas da Boa-Vista e do Imperador, sendo saudado calorosamente durante a sua marcha e recebendo de muitas janellas grande porção de flores.

No ponto do embarque, ponte da companhia do Amazonas, embarcou-se o 3º para os vapores da companhia, *Explorador* e *Tabatinga*, gratuitamente offerecidos pelo Sr. Pimenta Bueno, que dirigio aquelle embarque com o cavalleirismo, que lhe é especial, e seguio para o vapor *Paraná*, que o deve levar á côrte, indo no *Explorador* o Exm. Sr. presidente da provincia e mais autoridades, empregados e pessoas de consideração, sendo tambem os dous pequenos vapores, acompanhados por muitos escaleres com os amigos e admiradores da officialidade que embarcava.

Ao desferrar da ponte aquelles vapores, ouviram-se repetidas acclamações aos *bravos leões do norte*, por todo o littoral da cidade fronteiro ao ancoradouro da carga; e era imponente observar, do rio, a animação de mais de dez mil pessoas, soltando um saudoso, mas patriotico, grito aos bravos artilheiros, promptos a *pela patria morrer*; e que,

« Disparando á morte, vomitada do fusil,
« Entre o fogo e as metralhas,
« irão ganhar as medalhas,
« que lhes prepara o Brasil!
« Voltando cheios de gloria,
« com as palmas da victoria,
« branda e doce paz, gozar!

Esquecia-nos dizer que, desde a rua da Boa-Vista, foi o 3º batalhão acompanhado pelos operarios da companhia do Amazonas formados em corpos; levando em frente a bandeira nacional, ricamente enfeitada e a musica do corpo de policia.

A's 6 horas da tarde o Exm. Sr. presidente da provincia, foi á bordo do *Paraná* despedir-se da officialidade do 3º e 5º, sendo tambem a mesma comprimentada por uma deputação da assembléa provincial, pelo digno chefe de forças navaes, e officiaes da armada, e pelos chefes de diversas repartições; recebendo ainda o brioso commandante do 3º, o Sr. coronel Carvalho uma rica espada, que lhe entregou o Sr tenente-coronel Dr. Paes, em nome de alguns cidadãos nacionaes e estrangeiros.

A's 7 horas da noite era bello ver-se o ancoradouro da nossa amena Belém, pois se illuminaram primorosamente as barcas da alfandega, e entre os navios mercantes a barca *Linda* e o brigue *Marquez de Santa Cruz*.

A's 8 horas da noite, os dignos chefe de policia, inspectores da thesouraria de fazenda e alfandega, seu guarda-mór, administrador da recedoria provincial, alguns officiaes da guarda nacional, e muitos cidadãos respeitaveis, dirigiram-se em escaleres com uma banda de musica, ao vapor *Paraná*, e gyrando em torno delle, deram sinceros e animados vivas, que foram correspondidos com vivas por quantos se achavam no *Paraná*, aos valentes do 3º e 5º, ao digno commandante deste corpo, ao exercito e armada, aos bravos de Paysandú e Coimbra, aos voluntarios da patria, á integridade do imperio, á sua constituição, á familia imperial, e ao mais magnanimo de todos os monarchas, S. M. o Imperador.

Com esta ultima manifestação aos denodados soldados do 3º e 5º findaram os signaes do vivo apreço e consideração, que os Paraenses lhes dedicavam, e do quanto reconheciam o importante serviço que vão prestar ao imperio.

Pela 1 hora da noite, deixou o *Paraná* este porto, conduzindo com os bravos do 3º, muitos entes que nos são caros a patria chamando-os apressurada, tudo deviam deixar para attender ao seu reclamo; porque, felizmente, o paraense, assim como qualquer brasileiro, sempre:

« O coração, a vida, a paz, tudo lhe deu,
« A' patria, á liberdade, de tudo que foi seu!

Façamos, portanto, votos pela prosperidade da guerra, contra os miseraveis de Montevidéo e do Paraguay; e preparemo-nos para corôar, com os louros da victoria, aquelles que defenderem nossos direitos, e que voltarão triumphantes, por isso que a nossa causa é justa e altamente humanitaria.

Terminando esta noticia, não podemos como paraense, deixar de manifestar nosso reconhecimento ao respeitavel corpo do commercio desta praça, pelo vivo interesse que tem patenteado, considerando como sua a justa causa porque pugna o imperio; e unindo-se sinceramente aos filhos do paiz, nas suas demonstrações de patriotismo, e regosijo pelo triumpho das armas brasileiras.

A dias fez-se aqui a experiencia perto da fortaleza da Barra do quebramento de pedras no fundo do rio por meio de machinas, que são collocadas por um mergulhador vindo ultimamente de Inglaterra.

Não lhe posso dar uma noticia detalhada desta novidade, porque não assisti ao acto, nem ainda appareceu em publico; o que sei é que houve concorrencia de convidados que seguiram á bordo do vapor *Belem*, estando tambem presente o Exm. presidente da provincia e mais autoridades da provincia.

Acaba de chegar a este porto o Exm. Sr. bispo diocesano, entre o regosijo do seu rebanho.

O Exm. presidente Dr. Couto de Magalhães acaba de ser condecorado pelo governo imperial em consequencia dos serviços relevantes prestados a provincia de Matto-Grosso, quando alli a administrou.

Do commercio nada tenho a dizer, se não que ainda não é grande a animação do mercado, não obstante não serem de todo mao o preço dos generos na Europa, cuja noticia tem aqui chegado pelos dous ultimos vapores.

O estado do porto é o seguinte:

Navios á descarga.

Ferdenand, brigue francez.
Lady Hilaa, barca ingleza.
Los Amigos, patacho inglez.
Novaes, hiate nacional.
Marquez de Santa Cruz, brigue portuguez.

Navios á carga.

Linda, barca portugueza.
Maria Nicola, barca franceza.

Hontem sahio para Londres a barca *Nova Cintra*.

A' meia noite parte o *Tocantins* para os portos do sul, devendo ir receber o batalhão 5º de fuzileiros em Maranhão.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

6.ª SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CAETANO BRITO.

O Sr. Presidente abre a sessão.

As 11 e 3/4 da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Araujo Barros, Buarque, Gervasio Campello, Gonçalves da Silva, Rochael, Francisco Pedro, J. do Rego Barros, Sá Pereira, Costa Ribeiro, Sabino, Pereira de Brito, José Joaquim do Rego Barros, Soares Brandão, Jacobina, Maranhão, Teixeira de Mello, Manoel Netto, Silveira Lobo, Aquino Fonseca, Arminio, Nabor, conselheiro Loureiro, Silva Barros e Ramos.

O Sr. presidente abre a sessão.

Procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior, a qual depois de pequena discussão é approvada.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação ministrada pela camara municipal de Goianna, ácerca do requerimento de Domingos Nolasco do Espirito Santo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo para serem presentes á assembléa legislativa provincial as inclusas copias dos actos pelos quaes a presidencia autorisou a companhia de Beberibe a construir quatro chafarises nesta cidade.—A archivar-se.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo director geral da instrucção publica, ácerca do requerimento do professor publico de instrucção primaria, Alexandrino Ayres da Paixão.—A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, remettendo quarenta exemplares impressos do relatorio do inspector da thesouraria provincial, e outros tantos do balancete do 1º semestre do corrente exercicio. — A' distribuir.

Outro do mesmo, remettendo officio datado de 30 de janeiro ultimo, em que a camara municipal de Agua Preta expõe as necessidades mais urgentes de seu municipio.— A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo cópias de algumas portarias do governo abrindo diversos creditos supplementares.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo um officio da camara municipal da Floresta, communicando achar-se installada a nova villa, nomeados os seus empregados.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Ipojuca no exercicio de 1865 a 1866.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa da Boa-Vista.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da cidade de Caruarú.—A' mesma commissão.

Um requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Rosario do bairro da Boa-Vista, pedindo preferencia na extracção de suas loterias. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do agente dos impostos sobre o fumo, tabaco, charutos, cigarros, e sabão, pedindo a graça de ser elevada a dez por cento a porcentagem da sua commissão.—A' mesma commissão.

Outro de Basilio Alves de Miranda Varejão, senhor do terreno sitio na freguezia da Boa-Vista, onde a camara municipal d'esta cidade edificou o açougue e ribeira da mesma freguezia, pedindo autorisação afim de que a mesma camara possa pagar-lhe por accordo amigavel a quantia de...... 48:938$586, marcando para o mesmo fim quota da lei do orçamento municipal.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma representação dos habitantes da povoação da Baixa-Verde, pedindo a elevação desta povoação á villa.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento da irmandade de Nossa Senhora da Assumpção das fronteiras da Estancia pedindo preferencia para a extracção de suas loterias.—A' commissão de orçamento provincial.

São em seguida lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 69 e 17 do anno passado.

E' apresentado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto n. 3 deste anno, que crea a freguezia de Santa Anna na povoação do Sacco, vá ao Exm. Sr. vigario capitular, para dar o seu parecer.—S. R.—Francisco Pedro. »

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do regulamento do cemiterio de Caruarú e do requerimento pedindo que o mesmo regulamento vá as commissões de saude publica e negocios ecclesiasticos.

Encerrada a discussão, é o requerimento approvado.

Entra em primeira discussão o projecto n. 4 deste anno.

Os Srs. Francisco Pedro e Maranhão apresentam o seguinte requerimento, que é approvado:

« Requeiremos que seja ouvido o Sr. vigario capitular, regente do bispado. »

Entra depois em segunda discussão o projecto n. 23 do anno passado, creando a freguezia da Capunga.

Apresentam-se os seguintes requerimentos:

« Requeiremos que seja previamente ouvido o Sr. vigario capitular.—A. Barros.—Maranhão.—Jacobina.—Rochael. »

Accrescente-se: sendo igualmente ouvido o respectivo vigario da freguezia.—Rego Barros.

Tomam parte na discussão os Srs. Maranhão, Sabino Olegario, Rochael, Gervasio Campello, Jacobina, Rego Barros e Nabor.

E' approvado o primeiro requerimento, sendo o segundo rejeitado.

Entra finalmente em primeira discussão o projecto n. 88 do anno passado.

O Sr. Buarque (pela ordem) diz que, vendo seu nome assignado no projecto em discussão, tem a declarar que não o assignou, nem fez parte da commissão que o apresentou.

Não havendo numero sufficiente de senhores deputados, o Sr. presidente manda fazer a chamada e levanta a sessão a 1 1/3 horas, dando para a ordem do dia 8:

Continuação da anteriormente dada; segunda discussão dos projectos n. 64 e 68 do anno passado; primeira da dos de n. 212 do anno passado; e 43 de 1860; e segunda discussão do de n. 4 de 1861.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, em a sessão de hontem, discutio o regulamento do cemiterio de Caruarú, os projectos ns. 4 do corrente anno, 23 do anno passado, creando a freguezia da Capunga; ficando todos adiados, por motivos diversos.

O projecto apresentado sabbado na assembléa provincial, para a construcção de um açude na freguezia da Gloria, está tambem assignado pelos Srs. Costa Ribeiro e Aquino Fonseca.

— Entrou hontem para o tribunal da relação deste districto, um requerimento de *habeas-corpus*, de Manoella Maria da Conceição e sua irmã Lourença Mathildes do Livramento, moradoras em Tres Ladeiras, do termo de Iguarassú, que veio instruido com seis documentos.

Estas infelizes mulheres vivem conjuntamente com seus filhos e sobrinhos de seu trabalho de enchada.

O subdelegado do lugar, por implicancia, recrutou o unico varão dessa familia, filho de Lourença, aqui para o Recife e foi posto a disposição do commando das armas.

Lourença, sua irmã e mais familia vieram ao Recife e apresentando ao Exm. Sr. presidente da provincia as razões que isentaram seu unico filho do recrutamento mandou o mesmo Exm. Sr. presidente pôr em liberdade o recruta, que obteve pelo commando das armas a competente escusa.

Voltando a familia para as Tres Ladeiras, foi toda prêza e posta no tronco por algumas horas o ex recruta, que foi finalmente solto, ficando por sua mãi e tia em custodia, até a decisão de um processo que lhes armou o subdelegado por um supposto crime de ameaças á um inspector, simples e docil manivella daquella autoridade.

Este facto, praticado com duas pobres mulheres, maiores de quarenta annos, por si só demonstra a tyrania do subdelegado, que não trepidará nessa carreira de perseguições, pois que não poupa até á miseras mulheres *inofensivas*.

— Fomos obsequiados com um volume de poesias, que sob denominação de *Mosaico* acaba de publicar o Sr. Dr. Joaquim Serra na provincia do norte, de cuja presidencia é S. S. o secretario.

E' o *Mosaico* um livro que enriquece a nossa litteratura; e bem que se componha elle de producções traduzidas de Victor Hugo, Lamartine, Zorilla, Byron, Deschamps, Barthelemy e outros poetas celebrisados pela força da inspiração, é todavia um mimo para as lettras patrias pela fidelidade com que as bellezas originaes de sua lingua são reproduzidas por bellos versos na outra em sua força nativa.

A traducção quando interpreta o pensamento em toda a sua extensão; a traducção quando transporta a este em toda a sua vida, por exemplo, das margens do Sena ou do Guadiana para as bordas do Amazonas; a traducção finalmente quando assim se manifesta, é mais que uma conversão de linguas—é uma composição quasi.

Neste caso, pois, o traductor merece as mesmas attenções que aquelle que produz, visto que apropriando-se da idéa, transforma-a e veste-a com as côres naturaes da lingua em que escreve.

Assim, portanto, felicitamos ao Sr. Dr. Joaquim Serra pela feliz estréa em campo não muito accessivel á todos quantos o trilham; e lhe agradecemos a attenção que dignou-se de ter para comnosco.

— Communicam-nos o seguinte:

« Em sessão da camara municipal de 4 de corrente foi apresentado o seguinte requerimento:—Requeiro que sejam convocados em nome da camara todos os seus municipes para uma reunião que deverá ter lugar o mais breve possivel para o fim de promover se ao alistamento de voluntarios da patria e de uma subscripção em favor das familias dos mesmos.

« Paço da camara municipal de Olinda, 4 de março de 1865.—Aureliano de Carvalho.

« Posto em discussão esse requerimento foi unanimemente approvado, determinando a camara que a reunião tivesse lugar no dia 12 do corrente, e que nesse sentido se officiasse a todas as pessoas gradas e de influencia no municipio, convidando-os para assistirem a ella, e que por editaes e pela imprensa se convidasse aos demais cidadãos. »

— Foram encontradas a 28 do passado na lat. N. 2º e long. O. 28.º a galera ingleza *Kameameka*, procedente de Liverpool para Valparaizo já com vinte e quatro dias de viagem; e a barca da mesma nação *Gipsy Queen* de igual procedencia com destino a S. Francisco, tendo trinta dias de navegação.

— O moço do brigue brasileiro *Pallas*, de nome Jose Henrique, e natural de Portugal no Lavradio, indo ferrar no dia 22 do proximo passado, na lat. S. 19º 40' e long. O. 34º 40', o joanete de prôa com mais outro, cahio do mastro ao descer, batendo sobre aborda do navio e indo afinal ao mar, onde desappareceu, sem que fosse possivel salva-lo, apezar das diligencias feitas para isto.

— Depois de amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa de Misericordia (8.ª), sendo os dous maiores premios 10:000$000 e 3:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de março de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José de Sant'Anna, Belarmino de Almeida, Francisco José Ignacio, Luciano Ramos Pereira, João Francisco dos Santos, Genuino Francisco Gomes, Manoel Silvestre Corrêa, Joaquim Gomes da Silva Barbosa, Cordolino Antonio dos Santos, Manoel Duarte de Moura, José Antonio do Nascimento, para recrutas; e Francisco, escravo de João de Almeida Monteiro, por fugido.

A' ordem do delegado da capital, Francisco Daniel Secundino de Souza, por furto; Joanna, escrava de Felippe Benicio da Fonseca Galvão, a disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia; e Raymundo, escravo de João Climaco, por infracção do regulamento da via ferrea.

A' ordem do da Varzea, José Marinho dos Santos, para recruta.

— 3 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Baptista Muniz e Joaquim José de Sant'Anna, como sentenciados.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Augusto Fernandes Vieira, para correcção; e Ignacio Pedro da Silva, por embriaguez e offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado de S. José, Francisco José Ribeiro, para correcção; e Francisco José dos Reis, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Marcolino José Baptista, por insultos.

— 4 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Francisco Rodrigues dos Santos, Casimiro Ferreira da Silva, Epiphanio Felix da Silva, Joaquim José de Sant'Anna, José Joaquim de Sant'Anna, Manoel Elias, Manoel Felippe do Nascimento, Manoel Lopes de Souza, Manoel João Valentim, Sebastião José de Sant'Anna, Vicente Felix Ferreira, Manoel Gomes Emiliano, Luiz Antonio da Costa e Cupertino Martins de Araujo, todos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, George Clark, inglez, a requisição do respectivo consul; Nesold, por briga; e Leonardo Silveira da Silva, para correcção.

A' ordem do de S. José, Pedro Manoel e Adão Fernandes da Cruz, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Manoel Benedicto do Espirito Santo, a disposição do tenente-coronel recrutador; Felippa Romana Maria de Oliveira, Regina Maria Carolina do Sacramento, e Anna Joaquina Maria do Carmo, para correcção.

— 5 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Mendes, por ferimentos e offensas physicas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Fernandes da Cunha, portuguez, para correcção.

A' ordem do de S. José, Angelo Seraphim da Silva Santos, por infracção de posturas.

— 6 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Bento José da Rosa e João, escravo de Bernardo José dos Santos Valentes, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, José Alexandre da Costa, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da casa de detenção do dia 6 de março de 1865. — Existiam presos 388, entraram 5, sahiram 12, existem 381; a saber: nacionaes 301, estrangeiros 17, mulheres 5; estrangeiras 2, escravos 51; escravas 5.—Total 381.

Alimentados a custa dos cofres publicos 160.

Movimento da enfermaria do dia 7 de março de 1865.

Teve baixa:

Maria, escrava de Lourenço José de Souza; dyarrhea.

Alexandre Marinho da Costa: olite.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, sahido para a Ilha de Fernaedo:

Claudino José Corrêa, Luiz do Carmo, João Gonçalves de Macedo, e Amancia Maria de Araujo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para os partos do norte:

Manoel Rodrigues de Oliveira, Tessier, Alfredo Wiber, Antonio Dias da Cunha, e João da Silva Antunes.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 6 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, do 1º do corrente, participando ter assumido o exercicio da segunda vara municipal por ter o respectido juiz tomado assento na assembléa provincial.—Accuse-se o recebimento.

Outro da junta dos corretores, remettendo a cotação da praça na semana finda. — Mandou-se archivar.

Foi distribuido ao Sr. deputado Leal o livro Diario de Silva Guimarães & C.

DESPACHOS.

No requerimento de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, pedindo o registro do distracto de sua sociedade, que findou o prazo de sua duração: Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Francisco José Gonçalves da Silva e João José dos Santos Lima, pedindo o registro do contrato de sua sociedade:—O mesmo despacho.

No de Francisco José Gonçalves da Silva, Duarte Antonio de Miranda e Manoel Joaquim Gonçalves, pedindo tambem o registro do seu contrato de sociedade:—O mesmo despacho.

No do Visconde de Camaragibe, pedindo que se faça no registro da escriptura que ajunta a competente nota para salvar o engano do tabellião do registro geral, no reconhecimento do tabellião que lavrou a mesma escriptura, engano que aquelle tabellião do registro já salvou por uma declaração feita na referida escriptura:—Como requer.

No de João Carlos Mendes da Cunha Azevedo, pedindo certidão de ser ou não matriculado o commerciante José Augusto de Araujo:—Dê-se.

No de Manoel Mendes Guimarães, de 40 annos de idade, natural e residente no Ceará, pedindo ser provido no officio de agente de leilões daquella praça:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de João José Ribeiro Guimarães, Pedro Tinoco e Joaquim Ferreira Diniz, pedindo o registro do seu contrato de sociedade:—O mesmo despacho.

No de Vicente Ferreira Nunes Campello e José Francisco Coelho da Paz, declarando terem dissolvido a sociedade que tinham sob a firma de Nunes & Coelho, e achar-se liquidado todo o passivo social, e pedindo que se dê baixa no registro do contrato, ou que se considere o mesmo requerimento como distrato:—O mesmo despacho.

No de Thomaz Jefferies, pedindo certidão de ser commerciante matriculado:—Como requer.

No de Singlehurst, Abreu & C., do Ceará, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Gonçalves Valente:—Registre-se.

No de Francisco José Gonçalves da Silva, pedindo o registro de uma procuração que apresenta:—Registre-se.

Sendo conclusos pelo official-maior da secretaria os processos instaurados contra os administradores dos trapiches alfandegados Barbosa e Machado, Barão do Livramento, do largo da Assembléa, Com-

panhia Pernambucana, Barão do Livramento, do caes de Apollo, Forte do Mattos, Companhia, Alfandega Velha e Pelourinho, com os artigos de accusação offerecidos pelo Sr. desembargador fiscal, tiveram o seguinte despacho: —Recebidos os artigos, o accusado responda no termo de cinco dias.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as onze horas e um quarto da manhãa.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi assignado o accordão proferido na ultima sessão entre partes:

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Francisco Santiago Ramos.

JULGAMENTOS

Appellante, o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Adiado na sessão anterior.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellados, Manoel Alves Guerra e o curador fiscal de sua fallencia.

Adiado na ultima sessão

Annullou-se o processado da primeira concordata em diante.

Appellante, Thomaz Teixeira Bastos; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Adiado na precedente sessão

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio Joaquim de Mello; appellados, Manoel Joaquim Baptista e D. Joanna Maria das Dôres.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, Antonio Germano Alves da Silva; appellado, Domingos Nogueira dos Santos Cabril.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellante, José Francisco Barrote; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; aggravada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravo de petição.

Aggravante, Manoel de Souza Pereira; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Barros Vasconcellos.

Deram provimento.

Aggravante, Manoel Firmino Ferreira; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Domingues da Silva.

Deram provimento.

Aggravante, Elias Baptista da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Motta.

Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo.

Aggravante, Manoel Francisco de Souza Leão; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Prorogação de inventario.

Concedeu-se a prorogação para inventario pedido por Francisco Ferreira Baltar.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Daniel José Gomes; aggravado, José Antonio de Arruda.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Assis.

Não tomaram conhecimento.

Habeas-corpus.

Concederam ordem de habeas-corpus pedida por Lourença Maria da Conceição, e outra para a sessão de 11 do corrente.

Appellações civeis.

Appellante, Felippe Gomes da Frota; appellado, Domingos Gomes da Frota.

Confirmada a sentença.

Appellante, a escrava Hermogenes; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio José de Medeiros Bittencourt; appellada, D. Anna Felicia de Macedo e outra.

Julgaram nulla a acção.

Appellante, Urbano Egydio Guedes Gondim; appellado, Thomaz José de Sena.

Nullo o processo.

Appellante, Jacintho Affonso Botelho; appellado, Manoel Elias de Moura.

Nullo o processo.

Appellações crimes.

Appellante, Joaquim José da Silva; appellada, a justiça.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Rego Barros.

A novo jury.

Appellante, Benedicto Soares Pereira; appellada, a justiça.

A novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Jorge de Souza; appellado, Francisco de Assis Pereira Freire.

Appellante, Lino Ferreira da Silva; appellado, José Mendes Carneiro Rodrigues Campello.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellantes, D. Anna Maria da Conceição e outros; appellado, Francisco Joaquim Dantas.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada a fazenda.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros de João Vieira da Cunha.

Appellante, D. Themotea Josepha Maciel da Silva; appellada, a fazenda.

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellados, Felix José Dias e outros.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Felix Cordeiro.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque,

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Felix de Lima.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes de orphãos do Recife e o de Ipojuca.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Manoel Ribeiro Lima; appellado, João Evangelista Bello.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Pereira da Silva.

Appellantes, Passo & Irmão; appellado, João Vasco Cabral.

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, José Dias Montenegro.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellada, Joaquina Eloy da Silva Couto.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Valle Pedrosa.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, Maria Magdalena da Conceição; appellada, Cypriana Maria de Mattos.

As appellações crimes.

Appellante, João José de Mello; appellado, João Chrysostomo Corrêa de Farias.

A's 2 horas encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Quando na actualidade todas as provincias do imperio tratam de se conciliar, para de commum accordo conseguir o triumpho do nosso exercito; pelo contrario esta provincia sempre digna das glorias de seus antepassados, parece viver no indiferentismo que tem apresentado, isto devido aos influentes das parcialidades politicas, muito principalmente da que se acha no poder, que não se anima fallar publicamente ao povo, como fizera quando pretendia a deputação.

Um facto digno de censura acaba elle de praticar na reunião do dia 1º do corrente, com o fim de soccorrer-se as familias dos Voluntarios da Patria, que desses soccorros precisassem.

Não desconhecemos o alcance dessa reunião, porém não podemos deixar de censurar a maneira porque foi ella organisada, visto que para ella só foram convidados membros do partido que se acha no poder, á excepção do Rvm. Sr. Dr. vigario capitular, sem duvida por morar na cidade de Olinda e ter-se como certeza o seu não comparecimento, e do Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca por deferencia, sem duvida, ao Sr. Decio; deixando-se no esquecimento o partido conservador.

Não seria mais concentaneo com o bom senso, e mesmo de interesse geral, que essa reunião fosse composta e representada em parte iguaes das tres parcialidades, de que se compõe a politica da provincia.

Isto não lhes convinha porque querem persuadir de não existir na provincia outro partido, e damos-lhes razão, porque a barriga é custosa de satisfazer-se.

Pois bem elles que tratem de realisar tão sómente o fim da reunião, visto o esquecimento em que deixaram muitos membros das outras duas parcialidades, que muito podiam fazer por si, e por suas grandes influencias nesta provincia.

O Imparcial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A camara municipal da Victoria, em virtude da falta da maior parte dos vereadores effectivos, foram chamados os supplentes, em cujo numero se acham os Srs. Dr. Coelho Bitencourt, João de Moura Florencio e outros, que, dotados de conhecimentos, bom conceito e influencia no paço municipal, não se teem poupado em promover o bem do municipio, e o que lhe diz respeito.

Neste proposito, os referidos senhores, de accordo com as suas reconhecidas intelligencias, apresentaram um prejecto que tem por fim mudar a feira do lugar em que se acha, para outro mais conveniente a seus interesses: mas, havendo divergencias de opiniões entre elles, relativamente ao lugar para o qual deve ella ser mudada, Moura Florencio propoz que fosse collocada entre o pateo do Rosario e o da matriz, perto da sua casa; Bitencourt porém, é de opinião contraria, quer que seja na rua do Meio, em cujo centro está o seu escriptorio; outros finalmente esforçam-se para leva-la ao pateo dos curraes; e nestas circumstancias lutam os nobres influentes vereadores com a grande difficuldade de removerem a feira, de modo que tal projecto tem causado geral sensação no commercio desta cidade, e em algumas pessoas mais, que tem suas propriedades no pateo em que ella existe actualmente, assim como tem despertado a curiosidade dos falladores da terra, a tal ponto que em qualquer lugar, nas tabernas, boticas, etc., ouve-se altas discussões.

Segundo a opinião do nosso amigo Zezé, teremos de vêr os habitantes desta cidade em maiores apuros, do que se viram os blancos no ataque de Paysandú, se por ventura levarem a effeito a sabia e bem lembrada mudança da feira, pois que conforme nos affirma o referido incomparavel Zezé, isto só tem por fim vingança, que querem tomar os senhores do projecto com o corpo do commercio, e os proprietarios que não pertencem a grey politica dos mesmos illustres senhores. As más linguas, porém, ao contrario, dizem que cada um illustre pesca para seu samburá, dito que se basêa no querer o Moura Florencio a feira junto de sua porta, para ahi collocar um armazem de bananas e laranjas, e uma botica homeopathica: o Dr. Bittencourt quer junto ao seu escriptorio como meio de provocar a concurrencia, e assim conquistar a clientella do velho José Severino, que de feito, é o querido dos matutos, que nos dias de feira a affluem esta cidade, e dest'arte adquerir os meios de não incommodar o commercio com fiados e emprestimos de dinheiro. Finalmente dizem tantas cousas acerca dos motivos que influem para tal remoção da feira, que eu desconfio que, se isto acontecer, a intriga, a violencia, e os factos mais reprovados hão de apparecer na mais alta escala, como consequencias peiores talvez, do que as que tem resultado das exacerbações dos animos, nas mais calamitosas crises politicas, por quanto irão ellas affectar até o direito de propriedade.

A minha opinião é que esta mudança não se effectua, porque não só isto é um acto de estupidez e discordia, como porque as pessoas mais gradas desta cidade, e mesmo a maioria dos vereadores effectivos se oppõem a tal idéa, além de que a autoridade a quem compete sanccionar este acto não o fará sem primeiramente ouvir e attender as conveniencias publicas para o bem estar de uma cidade, que se acha em paz e mais livre das intrigas politicas.

Portanto fico descansado, renunciando a tarefa de mostrar os inconvenientes que ha no projecto da fallada mudança da feira; mais logo que os senhores do tal projecto o submetterem ao poder competente, eu direi então o quê fôr justo e rasoavel, em sentido de orientar o poder competente acerca da questão, descutindo as vantagens que resultam da estada da feira no lugar em que actualmente existe, e a desvantagem da remoção para outro qualquer; aconselhando aos que pretendem transferi-la á tenham em vistas as consequencias que de taes medidas tem resultado em alguns lugares desta provincia e nestas circumstancias sou do parecer do nosso amigo Filippe em suas maximas quando diz que o melhor da vida é o socego do espirito, era a amisade que deve reinar entre as aves de arribação que pousam nos territorios estranhos ao seu domicilio com aquellas que vivem em suas proprias localidades; assim como aquella que não curam de sua honra e deveres de sua familia não podem, nem tem merito para cu-rarem ao bem publico, aqui pois fico meditando nesta maxima applicando-a a quem se julgar com direito a ella.

Victoria, 3 de março de 1865.

O conservador.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.

7 de março de 1865.

Assucar mascavado Canal—1$750 por arroba.

Dubourcq Junior—presidente.

Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novo banco.

Convoco os senhores accionistas do novo banco de Pernambuco para no dia 11 do corrente ao meio dia na casa do banco, constituirem a assembléa geral, na qual tem de dar-se cumprimento ao artigo 23 dos estatutos. Recife 6 de março de 1865. — Visconde de Camaragibe, presidente da assembléa geral.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	133:674$604
Idem do dia 7	42:901$869
	176:576$473

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	241	
» » com generos...	377	
		618
Volumes sahidos com fazendas...	149	
» » com generos ...	499	
		648

Desarregam no dia 8 de março de 1865.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Brigue inglez—*Huntresse*—mercadorias.
Barca ingleza—*I. O.*—idem.
Hiate inglez—*Sea Breeze*—diversos generos.
Barca ingleza—*Grace*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Glenlivot*—bacalhão.
Brigue inglez—*Runymede*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*James Stwart*—idem.
Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Barca ingleza—*Iron Gem*—taboado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	16:584$719
idem do dia 7	1:581$793
	18:166$512

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	13:658$931
Idem do dia 7	6:562$334
	20:221$265

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 7

Havre—39 dias, galera franceza *Amelia*, de 310 toneladas, capitão Chtellier, equipagem 13, carga mercadorias; a E. Burle & C.

London—35 dias, barca ingleza *Iron Queen*, de 349 toneladas, capitão W. D. Laws, equipagem 12, carga apetrexos para estrada de ferro; a Rothe Bidoulac.

Liverpool—31 dias, patacho inglez *Bellow Crest*, de 178 toneladas, capitão D. Camm, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Mills Latham.

Rio de Janeiro—25 dias, barca brasileira *Thereza I*, capitão José Gaspar Pestana, carga farinha de mandioca e outros generos; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho dinamarquez *Johann*, capitão Viether, carga assucar.

Liverpool—Brigue inglez *Helena*, capitão Connelly, carga assucar.

Liverpool — Barca ingleza Chanza, capitão R. B. Fenloy, carga assucar e algodão.

Ilha de Fernando — Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Julio Gomes da Silva, carga differentes generos.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Ratis.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, convidada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia para, pelos meios ao seu alcance promover o alistamento do maior numero possivel de cidadãos nos corpos de voluntarios da patria, dirige-se aos seus municipes neste sentido, certa de que a ninguem cedem em valor e patriotismo.

Descendentes dos Vieiras, Dias e Camarão, esses heróes que tanto se ennobreceram pelo seu valor, amor a patria e a religião, elles não desmentirão certamente de tão gloriosos ascendentes e correrão apressados a vingar a injuria feita a honra da nação, não somente pelo governo do Uruguay, senão tambem pelo novo despota do Paraguay.

Este tyrano, sem nenhuma provocação da parte do Brasil, não só tem aprisionado os nossos vasos que francamente subiam o rio confiados na fé dos tratados, senão tambem enviou as suas hordas selvagens para devastarem os campos e as povoações indefezas da nossa provincia de Matto-Grosso.

E' a primeira vez que, depois da nossa independencia, uma bandeira estrangeira é arvorada em territorio brasileiro; e como uma tal affronta não pode ser perdoada por nenhum povo que presa a sua independencia e soberania; confia a mesma camara que os Pernambucanos, sempre celebrados pelo seu valor e patriotismo, correrão a alistar-se nos batalhões de voluntarios da patria para repellirem a invazão estrangeira, autoando com enthusiasmo, viva a nação brasileira, viva S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, vivam os Pernambucanos, vivam os voluntarios da patria.

Paço da camara municipal do Recife, 1º de março de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, avaliados em 550$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento junto na importancia de 550$000.

2.º As obras deverão ser principiadas no prazo de 10 dias, e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.º O pagamento será realisado em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.º Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho, que rege esta repartição

Conforme,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos indispensaveis da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 345$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos urgentes da cadeia da villa do Cabo, serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 345$000.

2.º O arrematante deverá principiar as ditas obras no prazo de 10 dias, e conclui-las no de 60, ambos contados da data da arrematação.

3.º O pagamento será realisado em uma só prestação quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.º Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer os reparos de que precisa a estrada do Porto de Gallinhas avaliados em 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arremação.

1ª As obras dos reparos da estrada do Porto de Gallinhas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 748$000.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso do 10 dias, e conclui-las no de 3 mezes, ambos contados da data d'arrematação.

3ª O pagamento será realisado em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver o arrematante feito metade das obras, e a segunda quando tiver concluido todas as obras e entregue difinitivamente.

4ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864 que rege esta repartição.

Conforme.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que perante este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado de predito, ordenadas entre partes, a saber: como exequente o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara, e como executados os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, e proseguindo dita execução os seus devidos termos, procedeu-se a penhora em continuação a primeira que não chegou para o pagamento da mesma execução, em dinheiro na quantia de 3:054$131, existente no deposito geral desta cidade, pertencentes aos referidos executados, pelo que em audiencia publica do dia 20 do corrente mez, pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, procurador do exequente, fôra feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 20 de fevereiro de 1865, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente, fôra accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de 3:054$631, existente no deposito publico desta cidade, pertencentes aos executados os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei, á penhora, como os dez dias aos credores incertos dos referidos executados, para cujo fim se lhe desse os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz acima o deferio.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias e junto o respectivo mandado de penhora. Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Segundo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia, depois do que o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado a todos os credores incertos dos mencionados executados, para que dentro do prazo de dez dias compareçam ante este juizo, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de fevereiro de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,

Ignacio Nunes Corrêa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA,

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 9 de março proximo, ao meio dia, no segundo andar da casa n. 11, na praça do Corpo Santo. Pernambuco, 24 de fevereiro de 1865.

O gerente,

F. F. Borges.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continua a ir a praça por tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas: os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Vigario sobrado de 2 andares n. 27.	603$000
Rua da Senzala Velha sobrado de 2 andares n. 132.	450$000
Becco das Boias, idem n. 39.	500$000
Rua do Amorim, casa terrea n. 26.	80$000
Rua de S. Gonçalo, idem n. 22.	183$000
Caridade.	
Rua da Gloria casa terrea n. 65.	144$000
Travessa do Carcereiro idem n. 11.	120$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de março de 1865.

O escrivão,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o corpo de voluntarios da patria

2,000 covados de panno azul.
2,800 capotes de dito.
1,400 covados de baeta verde.
50 covados de casemira verde.
25 ditos de dita amarella.
133 varas de aniagem.
2,300 varas de algodãozinho.
3,000 ditas de brim branco.
4,000 botões grandes de metal amarello.
2,800 ditos pequenos de dito dito.

Para provimento dos armazens.

7,500 varas de brim branco.
7,500 ditas de brim da Russia.
500 meios de sola.
6 chapas de latão de n. 15.
6 arrobas de arame de latão de n. 7.
6 ditas de dito dito de n. 8.
6 ditas de dito dito de n. 12.

Para a aula dos menores do mesmo arsenal.

7 Simãos de Nantua.
40 Economias da Vida Humana.
100 cartas de A B C.
50 taboadas.
100 canetas.
20 traslados de bastardinho.
30 ditos de bastardo.
50 ditos de A B C.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na sala das sessões do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 1º de março de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz sciente que a arrematação annunciada para o dia 4 do corrente mez, ficou transferida para o dia 11 deste mesmo mez. Secretaria da camara municipal de Olinda 6 de março de 1865.

Marcolino Dias de Araujo.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, em cumprimento do disposto na portaria n. 130 de 28 de dezembro ultimo, do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, avisa ao devedor abaixo declarado, da dizima de chancellaria averbada, relativa a causas, cujas sentenças passaram em julgado no superior tribunal da relação desta provincia, no semestre de julho a dezembro do anno proximo findo, segundo consta da relação do escrivão de appellações Antonio Ignacio de Toares Bandeira, de 10 do referido mez de dezembro, que venha pagar o seu debito dentro do praso de oito dias, contados da publicação deste, findo o qual se procederá a cobrança executiva, a saber:

Antonio Gonçalves da Silva a quantia de 30$ contra quem foi julgada a appellação do juizo municipal desta cidade, sendo appellante Paulina Maria Bastes.

Recebedoria de Pernambuco 7 de março de 1865.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o deposito de recrutas.

133 bonets redondos.
132 esteiras.
133 mantas de lãa.
672 1/2 varas de brim branco.
320 varas de algodãozinho.

Para o corpo de volutarios da patria.

400 gorros com as cores nacionaes.
500 mantas de lãa.
200 bonets redondos.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 3 de março de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 17 de 11 de fevereiro ultimo, mandou proceder na fórma da circular de 6 de agosto de 1847 a liquidação das dividas do exercicio de 1862 a 1863, de que são credores os abaixo declarados, os quaes deverão apresentar á thesouraria os seus requerimentos para a referida liquidação.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 7 de março de 1865.

Thomaz Tavares de Moraes.
Frei João Baptista do Espirito Santo,
Raymundo de Araujo Lima.
Antonio Cabral de Mello Leoncio.
Francisco das-chagas Cordeiro Campos.
Raymundo de Araujo Lima.
Joanna Angelica Fernandes Bastos.

Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 14 de 6 de fevereiro do corrente anno, autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos aos credores abaixo declarados, os quaes deverão requerer á thesouraria a liquidação de suas dividas.

Licinio Persino Nestron de Andrade.
Olympio Theodoro da Silva.
Antonio Braz da Silva.
Joaquim José Botelho.
Antonio Baptista.
Antonio de Souza.
Malaquias de Souza.
Antonio Francisco.
Francisco Lins.
Manoel Paulo.
José Maria.
Joaquim Velotio.
Ignacio José Machado.
Francisco Gomes Simões do Amaral.
Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Teixeira Peixoto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de março de 1865.

Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. provedor dos residuos se arrematará um cavallo russo sujo, grande talhado e capado: hoje 8 de março de 1865.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do Inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco Inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de fevereiro de 1864, no dia 6 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Não tendo sido contratada, como fôra annunciado, a impressão e publicação dos trabalhos da camara municipal desta cidade, a mesma camara de novo convida aquelles que quizerem contratar apresentarem as suas propostas no dia 7 do corrente, no seu paço, as 12 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife 1 de março de 1865.

Luiz José Pereira Simões,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda* por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PARA O

Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Pluto*, o qual recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim José da Motta, na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha

No dia 15 de março proximo, as 10 horas da manhãa seguirá um dos vapores da companhia, para o presidio de Fernando. Recebará carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Aracajú e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 14 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão de fazendas avariadas.

HOJE

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas, taes como madapolões, algodões, chitas e saccos vazios avariados a bordo dos navios inglezes «Chance» e «Elizabeth Barter» as 10 horas do dia acima dito em seu armazem a rua da Cruz n. 38.

Leilão de um carro de 4 rodas com 2 cavallos.

HOJE

Quarta-feira 8 as 11 horas na praça do Commercio,

OLYMPIO,

venderá em leilão um carro de 4 rodas com a competente parelha de cavallos, sendo o mesmo muito leve e proprio para passeios e alugueis.

Leilão de 60 latas com gaz kerosene.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 60 latas com gaz kerosene em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa horisontal, força de 12 cavallos com

Quinta-feira 9 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

Leilão quinta-feira 9 do corrente a rua da Cadeia do Resife n. 53, armazem.

Pelo agente Euzebio

se fará leilão de duas casas terreas em chãos proprios sitas na Capunga rua das Crioulas ns. 39 e 41, os pretendentes são convidados ao previo exame e comparecerem no acto do leilão.

Leilão de 50 barris com figos.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de 50 barris com figos desembarcados ultimamente em um ou mais lotes: quinta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão de 150 barris e 21 caixas com figos.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 150 barris e 21 caixas com figos desembarcados ultimamente em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira 10 de março terá lugar á extracção da 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só se guardarão até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Encanamento d'agua.

Precisa-se de uma pessoa que saiba concertar encanamento d'agua de casas particulares; a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1/2 na tarde do Recife; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem idem de seda bordados com barra e superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.
O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.
Pomada fluidificadá pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.
Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.
Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.
Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.
De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.
Este pó refrigerante preserva a pelle de todas as affecções dormaes.

Rosado das abelhas.
Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.
Da belleza da pelle.
Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.
Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.
Segredo da belleza.
Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.
Delicias dos lenços e salões.
Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.
Cofre mysterioso.
Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.
Para passeios e soirées.

Pó horisontal
Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.
Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita..... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ALUGUEL.
Aluga-se uma casa terrea do lado da sombra, no principio da rua do Varadouro, em Olinda, com commodos para grande familia, por muito barato preço: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Aluga-se a casa n. 53 da rua Augusta, nova, com 3 quartos, despensa, cozinha grande, 2 quartinhos no quintal, e portão para a rua do Dique; é uma boa casinha para trazer-se com asseio e gosto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Claudio Dubeux, autorisado por Antonio Demetrio da Silva Laranja, vende a casa n. 67 sita na rua do Pillar, em Fóra de Portas, propriedade do mesmo Laranja: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 43, escriptorio do annunciante, para tratar.

— Pessoa que deseja fallar ao Sr. José Mathias Lopes da Fonseca á negocio de seu particular interesse, roga-lhe que annuncie a sua morada.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças
COLLARES ROYER
Electro---magneticos.
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO
Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.
Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo-Vigilante rua do Crespo n. 7.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

Prepara-se com asseio.

Na rua da Florentina n. 36, forne-se comidas em casa ou fora della notando-se a bemfeitoria, asseio e barateza.

— Precica-se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar e engommar, isto para uma só pessoa: na rua da Senzala Velha n. 8, das 9 as 4 da tarde.

Antonio Moreira de Mendonça, João Moreira de Mendonça, Joaquim Moreira de Mendonça, Henriqueta Guadalupe Moreira de Mendonça, Guilhermina Honoria Moreira de Mendonça, Francisca Domingas de Albuquerque Mendonça, Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, Antonio Arthur Moreira de Mendonça, Tude Tullio Moreira de Mendonça, Donatilla Dorothea Moreira de Mendonça, Nahum Nasiauzeno Moreira de Mendonça, Antonio Alfredo Moreira de Mendonça, Anna Fortunata Moreira de Mendonça, Antonio Francisco Moreira de Mendonça e Leocadia Clementina Moreira de Mendonça, filhos, nora e netos, agradecem a todas as pessoas que compareceram e acompanharam ao cemiterio publico sua presada e sempre chorada mãi Leocadia Maria de Mendonça, e de novo as convidam para no dia 11 comparecer na ordem terceira do Carmo, afim de assistirem a missa no setimo dia; ás 5 horas da manhãa.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

Ama de leite.
Na rua dos Pires n. 54, ha uma excellente com bom leite e muito sadia.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.
O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.
Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, [illegible] e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.
Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.
Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos, tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.
João Pedro das Neves,
Gerente.

Precisa-se
de uma mulher que não tenha filhos e nem pessoa alguma sob sua responsabilidade, e que seja capaz de fazer com zelo todo serviço interno da casa de um padre, inclusive engommado: quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Imperador numero 35.

Instrucção particular.
Uma pessoa com todos os titulos de habilitação propõe-se a aceitar em sua casa alguns meninos menores de 12 annos por preço muito razoavel: quem se quizer utilisar de seu prestimo pode se dirigir á rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aluga-se

Uma boa casa na ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) com 2 salas, 6 quartos, 1 gabinete, cosinha fóra, quintal murado, sumidouro para as aguas servidas e na porta: quem pretender dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para casa de uma só pessoa ou pequena familia sabendo fazer todo e qualquer serviço tanto para casa com fora della: a fallar na rua do Crespo loja n. 18.

— Precisa-se da quantia de 2:000$ sobre hypotheca em um sitio perto da praça estrada de João de Barros: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36 ou na mesma rua no primeiro andar do sobrado n. 11.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Aluga-se o primeiro andar, loja e grande quintal com duas cacimbas, arvores de fructo e commodos para grande familia da casa da rua da matriz n. 33: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreia Porto ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— Os abaixo assignados fazem sciente a todos os seus freguezes e ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cocheira da rua do Apollo n. 3, ficando o socio Antonio José Teixeira com a mesma cocheira e responsavel pelo activo e passivo. Recife 7 de março de 1865.
Antonio José Teixeira.
José Pinto Tavares.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Francisco Lucio de Castro e Joaquim da Fonseca e Silva tendo de mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno do finado Manoel Francisco da Silva Carriço na igreja do Corpo Santo no dia 9 do corrente as 6 horas da manhãa, convidam aos amigos do mesmo Carriço para assistirem a esse acto de religião, agradecendo desde já aos que se dignarem comparecer.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exército e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana
advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, deffronte da cadeia.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição: na rua dos Pires n. 21.

— Isace Esnaty, subdito francez, vai á Bahia e deixa seu filho encarregado da sua fabrica de rapé imperial.

— Precisa-se de um cozinheiro: no Gymnasio provincial.

— Precisa-se de uma mulher capaz, portugueza ou brasileira, que queira ir a Portugal em companhia de uma familia que se retira no mez de abril: a fallar na rua dos Pires n. 62.

— Aluga-se uma escrava de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, não é para sahir a rua: na rua do Padre Floriano n. 34, a tratar com Leonardo Rufino de Freitas.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta: na rua do Imperador n. 29.

Casas para alugar.

No primeiro becco da camboa do Carmo existe para se alugar uma pequena casa terrea de 11$ mensaes o seu aluguel: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 38, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— Está definitivamente vasia a casa assobradada da rua do Progresso n. 14: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Precisa-se de um menino para caixeiro com pratica de taberna: na rua do Alecrim n. 2.

— Aluga-se uma sala de frente, propria para escriptorio, na rua das Cruzes: a tratar na mesma rua n. 41 A.

O director e lentes da Faculdade de Direito desta cidade, tendo de mandar celebrar uma missa, no dia 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, pelo repouso d'alma do finado conselheiro Lourenço José Ribeiro, instalador e primeiro director do curso juridico de Olinda, convidam os estudantes da mesma Faculdade e a todos quantos quizerem prestar homenagem as virtudes e serviços d'aquelle preclaro cidadão, a assistir a esse acto de caridade.

— Fugio na noite do dia 4 do corrente da casa de José Pedro do Rego o preto Manoel, escravo de Manoel Gomes da Cunha, senhor do engenho Macaco do termo de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, barbado, cheio do corpo, com falta de dentes no lado superior, quebrado do umbigo, tem cicatrizes nas nadegas denotando ter sido castigado, levou vestido camisa de algodão riscado azul e calça da mesma fazenda: quem o apprehender leve-o a casa do mesmo José Pedro do Rego, na rua das Cruzes n. 18, ou a rua da Cadeia do Recife n. 86, de Leal & Irmão, correspondente do senhor do dito escravo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se alugar uma negrinha mesmo pequena, para andar por casa com um menino que ainda não anda: quem tiver annuncie eu dirija-se a rua do Bartholomen (em seguimento do Pocinho á casa de detenção) n. 45; paga-se bem.

Feitor.
Na rua do Hospicio n. 34, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista e o 1º andar n. 9 na rua Direita em frente para a rua da Penha: a tratar no segundo andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 10 a 14 annos, que seja portuguez: na rua do Rangel n. 27.

Attenção
No curtume da rua Imperial n. 191 precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, com tanto que sejam pessoas robustas.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

Attenção.

Adverte-se a quem quizer arrendar a propriedade da Barra de Serinhãem, que toda essa propriedade não é do Sr. Dr Drummond, que dentro della está encravada outra onde existe a capella, cuja propriedade pertence ao convento da villa de Serinhãem dos religiosos franciscanos, e que justamente é aonde tem a maior parte dos coqueiros.
Frei Manoel do Amor Divino.
Guardião.

— Aluga-se uma meia agua na rua do Alecrim entre as casas de ns. 51 e 53; a tratar na rua Direita n. 24.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.
O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do banco União do Porto.
Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bástos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		Madeira.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.
Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a ratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado
se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Educação de meninas.
Francelina Maurina da Silva Albuquerque, professora particular de instrucção primaria, continua a ter sua aula na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar, admitte alumnas internas e externas. As materias do ensino são as seguintes: leitura, calligraphia, noções de arithmetica, grammatica portugueza com applicações praticas, doutrina evangelica, costuras, marcas e bordados de todas as qualidades.

— Offerece-se um moço para copeiro de alguma casa ingleza ou portugueza do que tem bastante pratica ou para outro qualquer emprego de portas a dentro: a tratar na rua da Cadeia n. 52, loja.

— Precisa-se de uma ama para se encarregar somente do serviço de cozinha: na rua da Cadeia de Recife n. 52, terceiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— **Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.**

— Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de costureiras que trabalhem de alfaiate e com perfeição, com machina ou sem ella.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

VIUVA LECONT

7—Rua da Imperatriz—7
Madame Lecont participa aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo vapor um completo e variado sortimento de perfumarias as mais finas possiveis, como sejam: Nouveau Régénerateur de Gellé, unica para conservação dos cabellos; recebeu tambem correntes de Plaqué, muito finas e do ultimo gosto para relogio, pó de brilhante e de ouro para penteados de bailes, 1.000 varas de bico preto proprio para enfeites de vestido, e diversas outras cousas. Avisa tambem que na sua casa continúa a fazer todo o trabalho que diz respeito a cabellos, como cabelleiras para homens e senhoras, assim como penteados para fóra.

— O Sr. João Francisco de Pontes, ex-socio da firma de Carvalho & Pontes, estabelecido com padaria em Caruarú, tenha a bondade de mandar pagar a sua letra vencida a 2 para 3 annos, da quantia de 100$, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA
O Banco de Hespanha

DIRECÇÃO GERAL
Madrid: Rua do Prado n. 19

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.
Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.
São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.
Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:
Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;
devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.
As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.
As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	303$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.
Minimo das entradas 5$000.
Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*
Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.
Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CASA DA FORTUNA

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.
O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio de orphãos, os seguintes premios:
Um quarto n. 989 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 2469 com a sorte de 1:400$000.
Um quarto n. 1942 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.
Acham-se a venda os da 2ª parte da 4ª loteria á beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 10 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza que saiba engommar bem e coser, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de casa de uma só pessoa: no becco das Bareiras, casa n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 36, ratificada de novo com tres grandes quartos, quintal e cacimba, com portão que deita para a rua de Apollo, propria para uma familia: quem a pretender dirija-se a rua Nova botica numero 51.

Ama

Precisa-se na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja, de uma ama para cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— O Sr. Domingos Gomes Fernandes tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel: na rua da Penha n. 29, primeiro andar.

Precisa-se fallar aos herdeiros do finado Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti sobre uma pequena herança que lhes pertence existente no termo de Sant'Anna comarca do Acaracú provincia do Ceará, na rua estreita do Rosario n. 23, primeiro andar, escriptorio do Dr. Feitosa.

Samuel Power Johnston & Companhia.
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Fazem-se comidas para fóra com asseio e promptidão, por preço commodo: na rua dos Pires n. 32.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado: e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

Procuradoria.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Francisco José Gonçalves da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que se retira temporariamente para fóra do imperio, e durante sua ausencia deixa por seus procuradores em 1º lugar o Sr. José Joaquim da Silva Gomes, e os seus socios João José dos Santos Lima e Duarte Antonio de Miranda.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e sirva para comprar para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 31, primeiro andar.

Despedida.

— O abaixo assignado não podendo depedir-se de seus amigos por falta de saude, espera que todos a desculparão de tal falta involuntaria; e ao mesmo tempo põe á disposição o seu limitado prestimo em qualquer parte que a sorte o leve.
Antonio Barbosa de Barros.

Ao commercio.

O abaixo assignado deixa por seus procuradores em 1° lugar os Srs. Palmeira & Beltrão, em 2° o Sr. Euzebio Raphael Rabello, em 3° o Sr. José Lopes Corval.—Antonio Barbosa de Barros.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lycêo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 67 da rua do Rangel defronte da botica: a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de um opeiro: no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Dá-se a quantia de 600$ a juros a dous por cento sobre hypotheca de uma casa terrea, ou mesmo sobre hypotheca de um escravo ou escrava que sejam sadios: na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina do porto das canoas, se dirá quem dá a dita quantia.

— Fugio um papagaio da rua da Penha n. 4, sendo grande e todo verde, levou um pedaço de corrente em um pé: roga-se a quem o pegou de entregar na mesma, que se gratifica bem.

— Aluga-se um grande sitio com sufficiencia para ter 8 vaccas de leite, 2 baixas para planta de capim, casa com commodos para grande familia, proximo ao Recife, que se póde ir a pé, e muitos arvoredos de fructo: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

— James Eustace e William King, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

— A viuva de José Caetano annuncia comidas para fóra aos assignantes particulares, por preço commodo e com asseio: na travesa da rua da Cruz becco do Abreu n. 1.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se linguas salprezas novas e superiores, em barril e a retalho, cebolas novas em restias e em porções.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado da rua Direita n. 88, com commodos para familia: a tratar na padaria n. 81.

ATTENAO.

O proprietario da officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, acaba de entregar a direcção da dita officina ao Sr. Heraclio Constantino de Paula Monteiro, encadernador que foi da livraria Academica, onde provou habilidade e pericia na arte, tanto em encadernações em basame, como em couro, veludo, etc, o qual se acha munido de todos os utencilios e apprestos necessarios para bem servir aos freguezes e por mais barato preço do que qualquer outra pessoa. Na mesma officina ha a venda: livros em branco para borrador e mesmo para repartições, livros de litteratura e sciencia, e tudo quanto é necessario para as escolas primarias como: cartas de A B C, taboadas, cathecismos, grammaticas de Castro Nunes, pautas, procurações bastantes, especiaes e geraes, despachos da alfandega, papel pintado e marbrados de diversos tamanhos e preços, papel almaço e pintado, etc.

— Fugio do sitio Riachão, districto de Panellas, pertencente a Manoel de Souza Silva Serodio, o moleque de nome Antonio, idade de 18 a 20 annos, cor fula, cabellos crespos, rosto pequeno e redondo, olhos pequenos, bocca regular, corpo secco, tendo nas costas algumas cicatrizes de castigo, conduzio um cavallo ruço pedrez, anda baixo e esquipa, tendo no peito um lobinho, é ferrado no quarto e na pá com o ferro M—J: quem o pegar e levar a seu senhor será recompensado com 100$.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o quarto garantido de n. 2637 da loteria que ha de correr no dia 10 deste mez, visto terem roubado á José Antonio Martins.

— Os senhores estudantes da rua da Aurora que alugaram os tres vestuarios no sobrado confronte a igreja do Paraizo, venham pagar, do contrario verão seus nomes neste jornal; assim como o Sr. F. A. C. G. que tambem alugou tres vestuarios e deixou seu nome por um bilhete venha trazer o dinheiro do aluguel senão quizer soffrer o mesmo, e em iguaes circumstancias se acha o da rua do Livramento.

— No sobrado confronte a igreja do Paraizo, segundo andar n. 29, fazem-se flores para enfeites de igreja, festões, rosas, palmas, arcos e capellas para imagens, caixos e palmas para enfeites de andores, sipó de flores para saiotes de anjos e enfeitam-se peitos e capacetes para os mesmos, tudo de flores de canotilho, aljofar e flores de panno e papel, com perfeição e presteza, e a preço muito commodo: na mesma casa apromptam-se vestidos pretos para a quaresma feitos pelos ultimos figurinos; enfeitam-se tambem velas com flores de cera proprias para baptisado, pelo preço de 10$, tudo de muito bom gosto.

— Precisa-se de um bom cozinheiro no hotel Trovader, rua larga do Rosario n. 44, e paga-se bem.

— Na rua do Lobato n. 3, outr'ora rua dos Copiares, se precisa de uma ama para compras e serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Pede-se ao Sr. subdelegado da Capunga que lance suas vistas para uma espelunca (casa de jogo) que existe na rua da Ventura entre Cunha e Cinto, aonde se estão desgraçando pais e filhos familias, voltarei a declarar os nomes dos frequentadores cada um de per si se continuarem.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na travessa do arsenal de guerra n. 13.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

Protestos de letras.

O escrivão Faria Torres está de semana e permanece desde as 9 horas da manhãa até o pôr do sol, na casa da rua estreita do Rosario, em que tem escriptorio o Sr. Dr. José Teixeira.

— No engenho Goiabeira junto a Santo Amaro de Jaboatão, necessita-se de um feitor que tenha pouca familia: a fallar no mesmo engenho, ou na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

— Quem precisar de um moço habilitado para ensinar grammatica portugneza, latim e francez nesta cidade ou fóra, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 77, segundo andar, que achará com quem tratar.

— J. J. Loppacher, cidadão suisso, retira-se para Europa.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma meia agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Um sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, tendo casa terrea e sotão, com capacidade para morada de grande familia, diversos arvoredos de fructos, e muitas outras commodidades que com a vista se reconhecerá: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Furtou-se, na Baixa-Verde, do poder do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um relogio de prata horisontal, de 5139, e uma corrente ou cadeia de prata: quem aprehender esses objectos, levando-os á casa do abaixo assignado, rua da Guia n. 45, será generosamente gratificado, assim como o mesmo abaixo assignado previne que pessoa alguma faça negocio com dito relogio.
Henrique Leonardo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiança á sua conducta: no armazem Garantia, rua do Imperador n. 14.

— Aluga-se uma casa com bom sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.
Joaquim José dos Santos Barraca.

— João Antonio da Silva, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 33 da rua da Matriz, tem muitos commodos para familia: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12.

Aluga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma boa sala com casa de entrada, muito propria para escriptorio, na rua do Imperador: trata-se na mesma rua n. 14, armazem Garantia.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte, e collôca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Palma n. 41, taberna.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro coado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se um preto moço, de boa conducta, para fazer algum serviço de manhãa e depois ir para o ganho, e um moleque ou cabrinha, que possa servir para copeiro, paga-se bem agradando: á tratar na Capunga porto do Lasserre, sitio do portão pintado de verde, do lado direito.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea bem construida, nos Afogados, rua do Motocolombó n. 2: a tratar na rua dos Quarteis, taberna n. 18.

— Vende-se ou hypotheca-se por 3:000$ um sobrado de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio cujo rende 42$ mensaes: quem quizer annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo com 25 annos de idade, bem feito e sem vicios: quem o pretender dirija-se a rua da Roda n. 47, segundo andar, que achará com quem tratar.

Milho a 4,000.

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a da estreita do Rosario.

Cabriolet e cavallo.

Vende se um bom cabriolet em muito bom estado e com cavallo arreiado por 160$, é de graça: na rua do Crespo n. 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**
Dispepsias.	
Embaraços gástricos.	
A gastrite.	
As affecções orgânicas do estômago.	

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebalhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgánica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier, 21, Faubourg-Montmartre**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

N° 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca ás affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não poude indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ
COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada. Berthé *pharmacien, lauréat des hôpitaux*

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito géral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

— Vende-se uma linda mulatinha, a qual tem todas as habilidades: na rua da Praia n. 47, terceiro andar.

— Vende-se uma casa nova ainda sem calçada, na rua do Socego (Campo Verde) n. 19: a tratar na rua da Imperatriz n. 80.

Uma taberna.

Vende-se a taberna sita na rua da Concordia (sobrado do Sr. Bartholomeu) bem afreguezada para a terra, tambem se tiram os generos que não quizerem ou mesmo querendo só a armação: a tratar na rua Nova n 69.

— Vende-se a casa terrea na rua do Padre Floriano n. 62: na rua do Imperador n. 14.

— Vende-se uma armação de amarello toda envidraçada, propria para loja de calçados, tendo o balcão na frente um grande fiteiro: a tratar na rua da Imperatriz n. 6.

Cemento romano e de Portland: no armazem de Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Vende-se

a armação da loja da rua Direita n. 31, de tres pontas, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito barato: a tratar na rua da Imperatriz n. 65.

LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços:

Paletós de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000
Ditos de alpaca 5$ e	4$000
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e	5$000
Seroulas francezas finas	1$600
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	$
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000

Chitas para coberta (covado)	320
Lãas lisas de todas as côres	$
Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Lenços brancos muito finos (duzia)	2$800
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000
Seroulas de linho muito finas	
Aberturas de linho pregas largas	
Bramante de uma largura	
Camisas de flanella bonitas, cores economicas	
Lenços de esguiam	

ADMIREM!

Lãas lisas de todas as cores muito finas

Os donos da loja do BALAO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda què a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA.

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Chegou a este estabelecimento pelo ultimo paquete vindo da Europa um bello sortimento de fazendas proprias para a quaresma como sejam: façonné de seda preta lavrada finos desenhos, fazenda completamente nova, chegou o mais lindo sortimento de moiré preto lavrado o mais superior. ricos vestidos de façoné de seda preto lavrado com barras todas estas fazendas são proprias para vestidos é o que ha de mais moderno; assim como um lindo sortimento de bournus de renda pretas muito superiores e chales preto de croche de seda o què ha de melhor; chapelinas e chapéos de palha de Italia para senhoras; pannos e casemiras pretas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n.47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Campês para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche da Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna sita na rua de Bemfica n. 29: a tratar na mesma.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Baboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	10
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

— Vende-se uma escrava preta com uma cria de 5 mezes: os pretendentes dirijam-se a rua Nova, casa dos Srs. Novaes & Filho.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende-se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs, e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Estopa a 240 rs.

a jarda: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da alfandega.

— Vende-se por commodo preço o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19 para cumprir ordens de seu proprietario que se acha apsente: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro ander.

— Vendem-se saccos de feijão mulatinho de 26 cuias por preço commodo: no Forte do Matto armazem da Companhia Pernambucana.

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

O VIGILANTE
Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudosesporões nunca os offenderá, antes o agraciará na mesma conformidade, para que o Balisa possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.
Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.
Ricas caixas com estojo, contendo todos os pertences para homem.
Riquissimas voltas fingindo perola.
Ditas com lacinho de fita.
Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.
Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.
Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.
Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.
Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.
Flôres muito finas para noivas.
Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.
Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.
Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.
Camisinhas e golinhas para senhora.
Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.
Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.
Luvas de pelica branca e de côres.
Cascarrilhas de bonitas côres.
Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.
Transelins de cabellos e de retroz para relogios.
Papel amisade e de outras qualidades.
Bolsas para viagem.
Entremeios e babadinhos de lindos padrões.
Lencinhos de linho bordados.
Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.
Thesouras e canivetes de todas as qualidades.
Grande sortimento de sabonetes.
Lindos vasos com banha para offerecimentos.
Caixinhas com seis frasquinhos.
Essencias de todas as qualidades.
Agua verdadeira Florida.
Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.
Pomada fina de todas as qualidades.
Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.
Sabão inglez em páos grandes e pequenos.
Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.
Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.
Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.
Pentes de tartaruga para senhora.
Ligas de séda e de algodão, assim como e muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, ella constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho mais barato do que vendem os matutos nas cargas: na fabrica da travessa do Cariaca n. 2, cáes do Ramos.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, nlceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

E um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault G., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

6.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico e mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Da associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e á vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dôres de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flôres brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle e soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver o systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalescentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço de 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um á 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só á vista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering,	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatre annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se á vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500 .	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 14$, de 26 12$, e de 28 13$ . . .	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

pa safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Pápel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

RIVAL.

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 35. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 460 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, rapel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito superior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pechincha na nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.,; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cartes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$ dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$560, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende balões de arcos a 3,000.

Vende-se balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, lindas golinhas para meninas e senhoras a 240 e 320, camisinhas a 1$, 2$, 3$ e 4$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidação de roupa feita e seroulas a 1$600.

Vende-se paletots de casemiras de cores e pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$, 14$, 16$, 18$ e 20$, calças de casemira preta a 5$, 6$, 8$, calças de casemira de côr a 5$, 6$ e 7$, calças de brim de cor a 2$ e 2$500, paletots de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, paletots de alpaca preta a 3$, 4$ e 5$, colletes de casemira preta e brim de cor a 1$500 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho a 3$ e 3$500 e outras muitas roupas feitas que se vende barato: na rua da Imperatriz numero 56.

Liquidação de madapolão a peça a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$, madapolão inglez de 24 jardas a 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$, peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Arara vende cobertas a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de casemira preto a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$, dita de casemira de cor para calça a 3$, 4$, 5$ e 6$, panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ o covado, casemira preta fina setim a 2$, 2$500 e 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende chitas finas a 240 e 280 rs.

Vende-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 320, 360 e 400 o covado, percalas finas para vestidos a 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se na Arara cortes de brim a 1$600

Vende-se cortes de brim de cor a 1$600 e 2$, ditos de meia casemira a 2$500 e 3$, ganga para calça e palitots a 500 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vend chitas para coberta a 320.

Vende-se chitas para coberta a 320 o covado, ditas francezas a 360 e 400, chapéos de sol de seda a 6$500, 7$ e 8$, chapeos de panninho a 2$ e 2$500, e outras muitas fazendás que se vende por baratissimo preço para apurar dinheiro a loja está aberta até 9 horas da noite: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, por isso vai fazer de novo uma liquidação para feixar contas. Aproveitem a occasião freguezes.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita fina a 2$400, 2$800 e 3$200, ditos de cassa franceza a 3$000, ditos de cambraia de babados a 3$000, peças de cambraia branca a 3$500, 4$500 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Fazendas pretas para a quaresma. Grosdenaple a 1$600.

Vendem-se grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$000 e 2$500, dito de 5 palmos de largo a 3$000. Morantique preto fino para vestidos a 3$000 o covado, sarja hespanhola a 2$500 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Bramante de linho a 2$500.

Vende-se bramante de linho para lençoes, de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 a vara, sarja de lãa preta para calças e palitos a 640 e 800 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Sutambarques a 8$000 e 10$000.

Vendem-se sutambarques de lãazinha a 7$000, 8$000 e 10$000, ditos de grosdenaple preto a 20$000, 25$000 e 30$000, capas pretas a 20$000, 25$000 e 30$000, vestidos de barra de mussulina a 12$000, 14$000, 16$000 e 18$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

ATTENÇÃO.

Vende-se chita franceza larga a 260 rs. o covado: na loja do passeio publico n. 5, sobrado do Sr. Maia.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que prec sarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.

Idem franceza a mais nova do mercado a 9 o rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.

Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.

Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.

Chouriças e paios a 800 rs. a libra.

Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.

Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.

Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.

Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.

Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.

Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.

Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.

Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.

Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.

Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.

Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.

Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.

Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.

Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.

Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.

Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.

Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.

Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.

Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.

Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.

Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.

Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.

Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.

Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.

Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.

Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.

Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.

Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.

Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.

Figos de comadre a 240 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Miôlo de amendoas a 500 rs.

Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.

Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.

Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.

Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.

Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.

Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.

Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.

Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.

Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.

Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.

Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.

Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.

Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.

Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, á 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.

Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.

Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.

Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.

Palitos do gaz a 2,200 a grosa.

Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.

Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.

Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.

Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.

Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.

Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.

Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.

Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.

Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.

Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.

Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.

Papel azul para botica a 2,000 a resma.

Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.

Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.

Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.

Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.

Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Atenção.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, tem para vender: prensas para enfardar algodão, machinas de descaroçar algodão de 50 a 60 serrotes com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço e uma machina de 120 serrotes com uma machina á vapor propria para a mesma.

ATTENÇÃO

AO

NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,

Defronte da matriz de Santo Antonio,

DE

Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que achase provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter es seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresmá bate á porta.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

FARELO

a 3$500: na rua larga do Rosario n. 50, laberna da esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

Piano.

Vende-se por metade de seu valor um piano de jacarandá quasi novo: na rua da Conceição numero 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO

Fugio o escravo Iodorio, alto, cor preto, pouca barba e rapada, cabello cortado rente, beiços muito grossos, tem todos os dentes, olhos de pitomba, pés grossos e apalhetados, tem no peito de um dos pés uma costura de um talho, levou calças de ganga de quadrinho miudinho, jaqueta de ganga listrada, camisas branca e chapéo do Chili velho: quem o prender e o levar a rua das Calçadas n. 9, que será gratificado.

Escravo fugido.

No dia 24 de dezembro proximo passado fugio o preto Braz, com os signaes seguintes: baixo, de corpo regular, sem barba, cara larga, com muitas verrugas em cima do olho direito, levou camisa de algodãozinho e calça de azulão, e outra de baeta verde, chapéo de palha, o qual talvez já tenha mudado, costuma andar muito de vagar e puxa pela perna esquerda por causa de soffrer de dores rheumaticas, e foi escravo do Dr. Olinda Campello: quem o pegar sirva-se leva-lo a rua das Cruzes n. 32, padaria, que será bem recompensado.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo á rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Gratificação de 100$

Fugio dos abaixo assignados no dia 8 de janeiro deste anno o seu escravo crioulo de nome José, com os signaes seguintes: é cabra escuro, cabellos carapinhos, estatura baixa, cheio do corpo, pés largos, e faz um geito nas pernas quando anda, é muito pouco barbado, e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo; quanto a roupa não ha signaes por ter levado mais do que a do corpo, mas o chapéo é do Chile á Garibaldi; cujo escravo compramos junto com outro ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, e este senhor os havia comprado ao Sr. João Cabral, morador em Nazareth. Consta-nos que o referido escravo antes de pertencer ao Sr. Cabral, fôra de um senhor major, morador no Brejo d'Areia, onde o dito escravo é casado e tem filhos, tendo ultimamente morrido a mulher. Sabemos com certeza de ter passado este nosso escravo em Pão d'Alho com direcção áquelles lugares: roga-se portanto ás autoridades policiaes e a qualquer particular a captura do mesmo escravo, e trazerem-no aos seus senhores nesta praça, rua da Imperatriz n. 46, refinação, que se gratificará com 100$.

Luiz da Silva Ferreira & C.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo, levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o coito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Melo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Negra fugida.

Ausentou-se no dia 5 de março de casa de seu senhor rua do Mondego n. 2, a escrava de nome Thereza, preta fula, alta e cheia do corpo, vistosa e despachada, é natural do sertão e consta que ainda está na praça, levou bastante roupa: quem a prender e entrega-la será bem recompensado.

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Extrahimos de *Weekly Register* jornal catholico publicado em Londres o seguinte artigo :

« Alludimos brevemente no nosso ultimo numero a circular de M. Baroche, que reune na sua pessoa os cargos de guarda sellos, ministro da justiça e ministros dos cultos em França aos bispos francezes prohibindo-lhes a publicação da encyclica papal, com excepção da parte que diz respeito ao jubileu, e suggerindo-lhes a abstenção do clero de todos os commentarios « que pudessem dar lugar a interpretações lastimaveis. »

« Esta probição é arbitraria, offensiva á santa sé, irritante para os catholicos de toda a parte, e imprudente em relação á actual dynastia, mas não póde haver duvida da sua *legalidade* absolutamente fallando, e mesmo da sua conformidade com um precedente do tempo da restauração.

« Pelas leis organicas feitas logo depois da concordata entre a santa sé e Napoleão I está providenciado que nenhuma bulla, breve, reescripto ou outro documento proveniente da santa sé, qualquer que seja a sua natureza, possa ser recebido, impresso, ou publicado em França sem a sancção do governo.

« Mas o que aqui ha de mais estranho em quanto a encyclica prohibida de 8 de dezembro de 1864, é que já estava recebida, impressa, publicada e discutida por todos os jornaes de França, sem a autorisação do governo e que só ao episcopado se nega o privilegio de a publicar, e só ao clero é prohibido, que a commentem.

« A este respeito ainda que se copie servilmente o precedente da restauração de prohibir a recepção e publicação de uma encyclica papal pelos bispos de França, ha uma grande differença na conducta dos dous governos. Em 1829 a publicação da encyclica de Pio VIII a respeito da instrucção publica e do casamento civil foi absolutamente prohibido em França, e se se ligaram as linguas dos bispos, egualmente se ligaram as pennas dos jornalistas, agora o privilegio de a publicar e commentar se nega tão sómente aos bispos e ao clero.

« Dissemos que o precedente dos Bourbons tinha sido servilmente imitado por M. Baroche, sentimos ter de dizer que M. Baroche serve-se quasi das mesmas palavras que Mgr. Feeetrico, bispo de Beauvais, ministro dos negocios ecclesiasticos no ministerio do principe Polignac.

« Era de suppor que a mesma data da circular de 1829 servisse de modelo ao ministro dos cultos em 1864. A carta do bispo de Beauvais é datada de 30 de junho de 1829. Daquelle dia a um anno onde estava o bispo de Beauvais ? Onde estava o principe de Polignac ? Carlos X ? A corôa, o throno e a monarchia franceza ? Tudo era arrebatado pela corrente sanguinaria da revolução de julho, que completou a sua obra no dia 30 de julho de 1830, como a inscripção na columna da praça da Bastilha póde informar ao ministro dos cultos, se ja estiver esquecido da data.

« Não é esta a unica admoestação solemne que os principes catholicos teem recebido para conhecerem bem os resultados de um insulto ao vigario de Christo ou á cadeira de Pedro.

« Em todas as antigas côrtes da Europa está escripto em caracteres bem viziveis : « Lêde a historia dos Bourbons de França, que tremenda lição nos não ensina. » Comparae a sua posição de outr'ora com a de hoje não esquecendo o modo com que por vezes trataram a santa sé, e vêde se é possivel haver uma retribuição mais tremenda. Os proprios principios gallicanos, que os apologistas do governo imperial julgam incompativeis com a encyclica, foram proclamados pelos bispos francezes em 1682 para sustentar a Luiz XIV na sua arrogante opposição á sé romana. *Le Grand Monarque* mesmo antes da sua morte viu abater profundamente seu orgulho. Ainda durante a sua vida viu desvanecer a sua gloria, derrotar os seus exercitos em todas as campanhas, dissipar as suas conquistas, murchar os louros e semear-se o germen daquella tremenda revolução, que baniu de França o seu nome. Talvez se os seus successores tivessem feito penitencia e se tivessem mostrado filhos obedientes e fieis da egreja, se teria affastado delles a vingança do céu. Mas elles seguiram um caminho differente, e acabamos de ver que o ultimo da linha legitima, principe aliás religioso, assignalou o ultimo anno do seu reinado por um insulto á santa sé, fondado n'um direito adquirido pela mesma revolução, que tinha enviado ao cadafalso o seu irmão. Os bispos que fizeram a celebre declaração de 1682 não viveram para ver o final, mas muitos dos seus successores que sustentaram esses perniciosos principios expiaram nobremente pelo martyrio essa falta. Toda a linha de Orleans era hostil á egreja e inimiga da santa sé, e o seu destino está bem patente a todo o mundo.

« O mesmo se pôde dizer do ramo de Condé e a sua linha acabou pelo assassinato do infeliz duque de Enghein nos fossos de Vincennes e pelo ainda mais atroz do seu velho pae no seu castello de Chantilly. O *grande* Condé tinha conduzido um exercito contra o papa, os effeitos da sua artilheria ainda estão visiveis nos templos sagrados em Roma: e o ultimo da rua raça foi victima d'um assassinato dentro de seu proprio palacio.

« A historia dos Bourbons de Napoles é cheia de episodios contrarios á Santa Sé ; e mesmo o reinado de Fernando que na hora de attribulação do papa em 1848 se mostrou filho tambem da egreja e hospedou com tanto valor e affeição ao pontifice exilado não deixou de ter incidentes desagradaveis neste sentido. E' de esperar que o tremendo castigo que cahiu sobre um innocente (os peccados dos paes castigados até a terceira e quarta geração) expiará as culpas passadas, e que o filho de Fernando ainda recuperá os dominios e direitos de que tão infamemente foi despojado.

« Os Bourbons de Hespanha, com todos os seus erros que não foram nem poucos nem pequenos, tem-se geralmente abatido de mostrar arrogancia e de insultar directamente á santa sé e ser meio de destroço universal dos thronos da sua raça, tem conservado a corôa. E' de esperar que a actual rainha não ceda aos conselhos e influencias que a obriguem a dar algum passo ou sanccionar os procedimentos d'outros em sentido hostil á santa sé, ou aos seus direitos temporaes ou espirituaes. Depois da guerra da succe são alguns actos se praticaram hostis a egreja e contrarios aos principios de justiça ; mas depois que a rainha Izabel assumiu o governo, á Santa Sé não teve (cremos) que se queixar das tendencias e sentimentos do governo hespanhol nas altas transacções com a côrte de Roma. E qual é a nação que se tem levantado de um estado tão lastimoso como a Hespanha o tem feito durante este periodo ? Esperamos sinceramente que a sua carreira futura seja tal que livre a dynastia dos crimes contra a Santa Sé e da terrivel retribuição que tem pesado com tamanha força sobre os outros membros de familia de Bourbon.

« Neste paiz (Inglaterra) do *Plulagenets* ; tiveram frequentes questões com a Santa Sé sobre negocios temporaes, mas em geral tinha deferencia á cadeira de S. Pedro e nas perturbações do continente tomaram em geral o lado da santa sé. Foi só depois da accessão da casa *Tudors* que quebraram com o papa e o proprio tyranno Henrique VIII no começo do seu reinado tomou armas em defeza de Roma. Depois tornou-se seu inimigo por que o papa lhe não dava licença de commetter um peccado, (assim como hoje todos os poderes da terra e todos os máus atacam o Santo Padre, por que elle reprehende as suas faltas, condemna os seus crimes, censura o seu orgulho e a sua arrogancia, e denuncia os seus erros para salvar as suas almas) e qual foi a consequencia ? qual foi o destino dos *Tudors* ? Acabaram completamente na geração seguinte.

« O castigo do crime do pae recahiu egualmente sobre a filha legitima e catholica da virtuosa Catharina, o filho tambem legitimo de *Jone Seymour* e a filha bastarda de Anna Bolena. Com esta acabou a linha dos Tudors. Dos Stuarts só temos a dizer que a sua carreira toda foi tal que não póde merecer nem respeito nem sympathia. Guilherme III, ainda que anti-catholico por nascimento e educação e succedendo na corôa de Inglaterra por ser protestante, não só estava do lado do papa na resistencia que oppunha á arrogante politica de Luiz XIV, mas foi o instrumento do Altissimo na humilhação profunda desse rei. Quando em 1682 os bispos francezes se esqueceram do seu dever, a ponto de formar a sua declaração como um acto de opposição ao Santo Padre, Luiz XIV era de facto *le grand monarque*. Mas praticado esse grande escandalo, ainda que depois se retirou a declaração e a *ordounançe* que a encorporava nas leis do estado, via abater a sua grandeza e tremer os alicerces de seu throno. As victorias de Guilheme III e de Malborough foram um terrivel castigo para o rei, em quanto que para o gallicanismo da egreja mais tremenda retribuição estava preparada.

« Devemos-nos regosijar que a egreja franceza actual está penetrada do seu dever para com a religião e a santa sé. O erro fatal de 1862 não se repitirá em 1865. O gallicismo graças a Deus desappareceu da egreja de França. O episcopado fraãcez é hoje completamente catholico e papal e cremos que todos admittem que ainda não houve episcopado mais exemplar. A força de Bossuet e mansidão de Fenelon encontraram-se n'uma época de mais fidelidade á santa sé e é curiosa que a primeira voz que protestqu contra a prohibição imperial, sahiu da cathedral de Cambrai.

« Estupendo exemplo para es soberanos, que insultam e atacam os direitos da santa sé, mostra a vida de Carlos V. Foi na sua mocidade monarcha quasi universal. A Allemanha, a Hespanha e todas as suas conquistas ; os Paizes-Baixos, tudo lhe estava sujeito em quanto a Italia lhe obedecia e a França o temia.

Não contente com este immenso poder quiz sujeitar tambem a egreja. Os seus exercitos atacaram Roma e aprisionaram o papa. A ordem hypocrita que elle deu para fazer orações para libertar o papa das mãos de seus inimigos em todas as egrejas não expiou o crime, talvez até essa blasphemia augmentasse o castigo. Deus ouviu as orações, o papa foi libertado e os seus inimigos foram severamente punidos.

« E' de esperar que o arrependimento do imperador alcançasse para elle o perdão do seu peccado, mas a sua poderosa casa e o seu quasi illimitado imperio acabaram n'uma geração. Em parte dos seus dominios succederam os Hollandezes, em parte os Bourbons, n'outra parte a casa de Hopsburgo.

« Nesta ultima temos um exemplo bem claro do perigo da opposição á independencia e com os direitos da santa sé.

« Os dous filhos de Maria Thereza, José e Leopoldo, foram talvez os mais insolentes despresadores dos deveres de catholicos para com a santa sé que jamais gozassem da autoridade temporal.

« Ambos professavam o catholicismo pelas necessidades de sua ambição, mas pelos seus actos pareciam incredulos. De certo nenhum incredulo poderia ser mais hostil á egreja ou inimigo mais declarado da santa sé.

« Esquecidos da sua origem como soberanos, conforme as palavras de inscripção—« Deus Petro dedit—Petrus autem Rudolpho » e dos principios que ella envolve, o imperador José II e o arcididuque Leopoldo estabeleceram despoticamente leis na Allemanha e na Toscana que eram um ultraje á santa sé e que feriam radicalmente a religião e a influencia legitima da egreja nos seus respectivos estados.

« As infames leis Leopoldinas estavam em vigor na Toscana quando Cavour e Buoncompagni tramaram a revolução, que desthronou o benevolo e amavel grão-duque e deu o seu territorio a Victor Emmanuel.

« Na Austria as leis Josephinas foram derogadas pela concordata do actual imperador com o papa.

« Mas durante o longo reinado do imperador Francisco — ultimo de Allemanha e primeiro de Austria—estiveram em pleno vigor. Que reinado haveria mais perturbado ! Que soberano haverá que tenha soffrido mais revezes e humilhações ? Sendo talvez maior ainda do que a perda da sua capital duas vezes, á obrigação de dar a sua filha ao seu vencedor, ao soldado corso, que se tinha feito imperador dos Francezes.

« Talvez o exemplo mais frisante desta retribuição seja a vida deste mesmo Napoleão. Foi uma das suas maiores glorias a restauração do culto de Deus em França e uma fortuna sem egual o levou de triumpho em triumpho até se tornar senhor da Europa e o maior heróe do mundo.

A embriaguez da fortuna perturbou-lhe a intelligencia e não pôde supportar a supremacia ainda mesmo do vigario de Jesus Christo. Todos deviam curvar o joelho diante delle, o que não queria ser escravo tornava-se victima. Como o papa não quiz abandonar o seu dever, para o engrandecimento do imperador, este o arrancou da cadeira de S. Pedro Escusado é enumerar a serie de ultrajes que soffreu o summo-pontifice, ultrajes que todo o mundo conhece, que começaram com a prisão e exilio do papa, que continuaram com a annexação de Roma, dos estados da egreja e do patrimonio de S. Pedro ao imperio francez e a proclamação do filho do espoliador como rei de Roma, e que tiveram por remate a abdicação de Fontainebleau, o captiveiro de Santa Helena, e a morte n'um longiquo rochedo no Oceano, que poz termo á mais terrivel humilhação de que ha noticia. Desde o dia em que Napoleão poz mãos violentas no papa a sua sentença estava lavrada.

« Quando o pontifice fulminou a excommunhão, o infatuado conquistador escarneceu della. « Fará, perguntava elle, cahir as espingardas das mãos dos [illegible] soldados ? » Mal pensava que nessas palavras [illegible]nunciava o decreto da Providencia. De feito [illegible] das mãos dos soldados as espingardas na retirada de Moscow, quando de perto de meio milhão de homens apenas dezeseis mil chegaram á Polonia.

« Conta o cardeal Gonsalvi a insolencia com que foi tratado nas Tulherias quando foi enviado pelo papa, e o contraste que apresentou o seu encontro com o imperador, quando o cardeal acompanhado de tropas francezas entrava com pompa em Paris, e o imperador guardado pela mesma tropa ia embarcar para se affastar para sempre da Europa.

« Assim tem sempre acontecido ás potencias catholicas, que tem offendido a santa sé e insultado o vigario de Christo, e assim continuará a acontecer. »

UM POUCO DE TUDO.

No *Grand Journal*, d'onde traduzimos, lê-se o seguinte :

Em 1843 contavam-se em França cerca de 7,000 machinas a vapor, mas agora ha mais de 82,000.

As machinas a vapor não se consideram mais como encommodas ou insalubres ; e á uma simples declaração na prefeitura, qualquer pessoa póde estabeler uma dessas machinas em sua casa.

Do *Echo da Juventude* transcrevemos o seguinte :

CEMITERIO D'ALDEIA.

I

Scenas aqui nao ha que aprazer possam
Aos sentidos daquelles que, embebidos
Nas illusões do mundo, a morte temem ;
Como o completo termo da existencia.

Suspiros poeticos.

Era uma noute de agosto.

Já se tinham escoado as magicas horas do crepusculo, e as primeiras da noute iam bem longe. O principal sino do presbyterio soava languida e compassadamente onze horas.

Tudo dormia na aldeia. O silencio reinava com seu fatidico cortejo de trevas, e do piar tristonho do agoureiro mocho. A sororina, com seu gemebundo canto, indicava prestes o novo tanger do bronze.

Desprendem-se, afinal, do campanario doze tardias badaladas. Meia noute ! E' esta a mais terrivel hora. Ninguem vagueia pelas ruas. Todos entregues ao pesado somno repousam para, ao amanhecer, entregar-se aos labores do dia.

Se alguma pessoa, porém, fosse acostumada a nocturnas excursões, e passeasse pela mais tortuosa rua d'aldeia, distinguiria muitas vezes, sempre á noute, e á essas horas sinistras, um vulto que já afeito a esses lugares vagava impavido e corajoso.

Quem será ? Pelos contornos é uma mulher. Extensos cabellos, desgrenhados ; longo vestido. Para onde irá ? Eis que, internando-se mais por essa via solitaria e barrancosa, chega e transpõe o cemiterio da aldeia.

II

Estas ruas de tumulos, estes templos,
Que cidade figuram,
Só corruptos cadaveres habitam,
Poeiras, nomes e ossos descarnados.

Suspiros poeticos.

Um cemiterio !

Aquella pompa funebre do cemiterio horrorisa. O desenho da descarnada morte ; as altas paredes, fuscas pelas aguas do inverno ; as negras grades, estaladas pela ferrugem ; as catacumbas, ennegrecidas pelo tempo ; os mausoléus, plantados em direcções diversas, nos inspiram pavor e susto.

Essas cruzes aqui e ali semeadas ; esses epitaphios varios ; esses montes de carcomidos ossos : essas caveiras, ao passo que nos representam ao vivo os irrefragaveis monumentos do nosso nada, da nossa ephemera e fugaz existencia, vão plantar na mais recondita dobra da alma um temor inexplicavel.

Um cemiterio !

Ahi vae quebrar-se, na fria lage de um sepulchro, o orgulho do homem : ahi nivelam-se as gerações.

A sabedoria, pouco valem suas galas ; a riqueza, pouco pesam seus thesouros ; a aristocracia, são ephemeros seus ouropeis ;—tudo, pelas leis irrecusaveis de Deus, tudo, vae de tropel sumir-se na profundeza do tumulo !

Como é varia e infeliz a sorte humana ; como é louco aquelle que se alimenta de distincções ; que cobre seu peito de fitas ; muda seu nome por um titulo ; ambiciona brasões ; procura teléas e veneras.

Loucos ! ahi vem o vento rijo da morte, vos arremessa no sepulchro : e que vos resta ? Trabalhae por cultivar a virtude, por o labor da intelligencia, amanhae-a ; eis o destino do ente racional : sede bom pae, estremoso consorte, filho obediente.

E se fordes assim, tereis uma esposa, uma filha, um irmão, que sobre o vosso tumulo, ás horas mortas da noute, venha derramar uma lagrima ; que sobre o vosso sepulcro, e aos pes dessa cruz, seu melhor epitaphio, dirija uma supplica fervente ao céu.

La na estancia celeste vossa alma se regosijará : será um prazer santo o verdes subir ao throno de Deus a prece candida e humilde, sahida de um coração apertado pela saudade, e cheio de gratidão.

Feliz pae, se tiveres uma filha tão santa, que te offereça uma oração ; feliz esposo, se tiveres uma esposa que ore por ti ; feliz irmão, se tiveres um irmão, que faça subir ao escabello do solio divino os echos de sua alma.

III

Nada temas, minha alma ;
Preconceitos de infancia não te gelem ;
Não ; sem susto vagueia ;
Mal não fazem os mortos.....

Suspiros poeticos.

Ella entrou e orou ! ....

A mulher de quem fallamos era a formosa Eulinda, que, aproveitando o silencio da noute, ia, todos os dias, pressurosa ao tumulo de seu pae rega-lo com lagrimas, e, ahi prostrada, orar a Deus pelo seu bemfeitor.

Para ella aquella sepultura era suas delicias e prazeres : folgava em cobri-la de flores, e orvalha-la de lagrimas.

O rocio da manhãa vivifica as rosas dos jardins : o pranto de Eulinda fazia as rosas da sepultura não emmurchecerem

Renovava diariamente essa devoção. Nem os preconceitos, nem os horrores de uma noute sombria a tolhem. A lembrança e pavor dos mortos escapam-lhe. Só lhe veda a estação invernosa.

Animosa, vae sem timidez a esse lugar de funereo apparato, de sombras e luto, e de-joelhos beija o symbolo da Redempção, a cruz, e o tumulo de seu pae.

Seus labios entreabrem, sua bocca profere essa milagrosa oração, sahida dos labios divinos, oração sublime, capaz de operar portentos :—Padre Nosso.

Para ellas são illusões tumulos ; pavor e susto, quimeras : Arde-lhe no juvenil peito a chamma abrasadora do amor filial, que somente attenua-se com essas lagrimas brotadas dos cilios.

Deixemos Eulinda no doce colloquio, que tanto ama ; deixemos esse anjo do Senhor nessa conversa mystica com Deus, intercedendo por seu pae.

Feliz velho, que na bemaventurança tens a dita de ver essa scena tocante.

Abençoada filha, que alimentas tão candidos sentimentos.

Misericordioso Deus, que inspiras nos corações humanos tão acrisolado amor.

IV

Hymnos accesos que nos transportes d'alma ;
Voem de mundo em mundo, d'astro em astro,
D'anjo em anjo, até que elles se harmonisem,
E dignos sejam, oh Senhor, que os ouças.

Suspiros poeticos.

A mesma scena se repetiu dez annos.

Eulinda, orphãa ás dezeseis primaveras, reiterava todos os dias o mesmo acto de extrema piedade filial. Sua mãe é hoje octogenaria, e estabeleceu sua felicidade e arrimo futuro.

Um amigo, morador da mesma aldeia, em carta particular, nos communica o seguinte :

« Eulinda, a fada desta áldeia, casou-se á 24 deste mez (dezembro de 1864). O rapaz, o conheces, é S... : foi com effeito um bello par que se uniu.

« Querendo ella em uma das noutes passadas, depois do casamento, continuar na sua *antiga devoção*, e como não podesse sem communicar ao esposo, cheia de lagrimas e vergonha, revelou o que ninguem sabia.

« Como sou intimo da casa sei. O marido não se oppoz : hoje são dous que oram... »

Oh ! como não sera ardente aquella supplica, sahida de dous corações tão puros !

Felizes esposos, Deus fade-vos. Eu vos desejo do fundo da alma venturoso porvir. A vossa união seja perduravel. Sêde sempre como hoje.

E' do Sr. J. de Freitas esta poesia :

AOS DEZOITO ANNOS.

Mentira son sus amores,
Mentira son sus victorias,
Y mentira su ilusion.

(ESPRONCEDA.)

I

Porque chorando, desgostoso, triste,
A triste vida percorrendo vou ?..
— E' que suspiro por ditosa infancia,
Que, como um sonho, já por mim passou.

Hoje, que conto já dezoito annos,
Uma triste idéa só em mim pousou...
— E' que jamais eu terei tão dôces
Meus dôces dias, que o pezar crestou.

II

Dos frescos annos d'uma infancia linda,
Inda me lembro com saudade e dôr ;
Pois que meus gosos,— singelez d'então,
Hão se trocado só por tedio... horror !..

No mundo torpe, sem experiencia ainda,
Linda esperança me sorriu distante,
Mas foi illusão de um mortal bisonho,
Sonho dourado, que durou um instante.

D'antes prazeres, innocencia, amores,
Flôres virentes, que vigora a crença ;
Hoje só dôres, só malicia infesta
Resta-me n'alma, que soprou descrença

Hoje em pezares só meu ser se abysma
Scisma em tormentos, em pungentes dôres !
Meus verdes annos — esperança morta,
Horta deserta de pizadas flôres.

Hoje só magoas, a chorar praquéjo !
Péjo d'infante já não tenho mais ;
Só soffrimentos buscam-me em tropél,
Fel que libando me desfaço em ais ! !.

Adeus ! infancia, que não mais revêjo,
Bêjo innocente d'um ameno encanto,
Que fugiu-me breve e n'amplidão sumiu-se....
— Riu-se o meu fado d'um saudoso pranto.

O comboio expresso n. 116, que partiu de Tolouso em 26 de dezembro, foi obrigado, ás sete horas da noute a parar em vista dos obstaculos que lhe oppunham, sobre a via, montanhas de neve que ia amontoando um terrivel furação.

A machina abandonou o comboio a meia distancia de Lesignan e Mons, dirigindo-se a toda a pressa a esta ultima estação para dar aviso do perigo a que o comboio ficara exposto.

O telegrapho participou o occorrido á estação de Narbonne, que mandou sahir em soccorro tres poderosas locomotivas.

Chegaram estas algumas horas depois ; porém foram baldados todos os exforços para remover o comboio atulhado em neve, sobre um aterro de dous metros.

A resignação tornou-se uma necessidade ; a posição que o comboio occupava sobre um aterro não fazia suppor o perigo de que podesse ficar sepultado sob a neve, o que seria inevitavel se se achasse n'um desaterro.

Mas o furação occasionou um desastre que a ninguem era dado prever.

Durante a noute de segunda para terça-feira, a neve continou a cahir com abundancia, assoprando o vento com egual violencia.

Ao romper do dia, os viajantes, que haviam passado a noute na maior anciedade e regelados pelo frio, esperavam que o comboio podesse seguir caminho, mas a sua decepção e desanimo não se podem descrever, quando viram erguer-se de ambos os lados do trem, uma espessa muralha de neve que excedia a altura dos wagons.

Estavam cortadas todas as communicações entre as carruagens, sem viveres e sem fogo, viam-se condemnados a morrer de frio ou de fome se um auxilio inesperado tardasse em chegar. Esperaram-no durante o dia todo de terça-feira, que foi para elles um seculo de torturas.

A noute chegou, mais terrivel que o dia que acabava ; no meio das trevas, a fome fazia-se sentir e o frio entorpecia lhes pouco a pouco os membros.

O temporal continuava com o mesmo furor, e a humidade penetrava no interior dos wagons.

Na manhãa do dia seguinte, a impaciencia e o desespero levaram os viajantes a abrir passagem atravez da neve, para se reunirem n'um só wagon afim de melhor poderem resistir ao frio, e para combinarem um plano de salvação.

Ainda se achavam pelo meio dia n'esta critica situação, quando viram apparecer, ao cimo da elevada muralha de neve que lhes embargava o caminho, alguns guardas da policia, que acabavam de chegar em seu auxilio acompanhados por alguns camponezes.

A brigada de policia de Lesignan fizera, durante dous dias, os mais energicos esforços para penetrar junto do comboio em perigo, porém a sua dedicação ficara sem resultado.

Só um crescido numero de trabalhadores, podia vencer as difficuldades que era mister sobrepujar para percorrer os cinco kilometros que separavam Lesignan do lugar em que o trem parára.

Foi só na manhãa de quarta-feira, que a policia pôde reunir cento e cincoenta homens, encaminhado-os em tres columnas em auxilio dos viajantes.

Apenas doze homens conseguiram o desejado fim depois de exforços inauditos e perigosos ; mas chegaram quasi mortos de frio.

A chegada d'estes generosos salvadores reanimou a coragem dos viajantes. Escalaram como puderam as montanhas de neve, e apesar da fome e do frio, que os apertara durante quarenta e oito horas, tomaram a perigosa subida de Lesignan, que cento e cincoenta homens não tinham podido transpor.

Seria demasiado longa a descripção dos tormentos, que o frio lhes fez soffrer durante o trajecto.

Ao chegarem a Lesignan, muitos se achavam em misero estado.

Um empregado da companhia morrera sepultado debaixo da neve.

O bispo d'Avignon, que se achava em o numero dos viagentes, tinha os pés gelados ; um conselheiro municipal de Tolosa e a condessa de C... cujo marido é deputado, chegaram em lastimoso estado.

Sobre o evangelho de S. João, cap. 2 v. 1 a 11—*Celebraram-se umas nupcias em Canaan da Galiléa e ahi se achavam Jesus Christo, sua Santissima Mãe e seus discipulos a convite dos esposos*—escreve o *Cruzeiro do Brasil* o seguinte :

SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DA EPIPHANIA.

Não é bom que o homem esteja só, disse o Senhor quando concluiu a obra da creação do mundo, e collocou o homem no Paraizo terrestre, e desde então deu-lhe a mulher para sua companheira, participante de todos os seus prazeres e venturas, assim como socia de todas as suas desgraças e infelicidades ; e é por isso que recebendo-a o nosso primeiro pae da mão do Senhor exclamou por uma inspiração divina :

— Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne ; por amor desta deixara o homem seu pae e sua mãe, e se unirá a sua mulher e serão dous em uma mesma carne.

Eis pois o proprio Deus estabelecendo no mundo esta sociedade domestica entre o primeiro homem e a primeira mulher sahidos, ou formados por suas proprias mãos ; e é por esse motivo que desde todos os tempos em todos os povos ainda os mais selvagens, foi esta união solemnisada com as mais festivas demonstrações de regosijo, quer no tempo em que só os povos se governavam segundo os dictames da lei natural ; quer no da lei escripta, e quer ainda hoje no da lei evangelica, em que Jesus Christo se dignou eleva-lo a cathegoria do Sacramento.

Não admira pois que o Salvador fosse convidado por esse pae de familia de Canaan de Galiléa para tomar parte nas festividades das nupcias que então celebravam, e que, dignando-se Jesus Christo acceder a este convite, aproveitasse esta occasião solemnissima para manifestar o seu poder divino operando a vista de todos o seu primeiro milagre da conversão de agua em generoso vinho, por satisfazer os desejos de sua Santissima Mãe, que, tomando parte na afflicção dos donos da casa pela deficiencia de vinho no maior ardor do banquete, lhe rogara para dar algum remedio a tão sensivel falta !

Foi desta maneira que Jesus Christo quiz santificar a união matrimonial, comparecendo pessoalmente com sua santissima mãe e seus discipulos, demonstrando assim com quanta benignidade se dignava tomar sob sua divina protecção os esposos que, como estes, o convidassem para as suas nupcias que Elle destinava elevar ao gráu de Sacramento, celebrando-as com as devidas disposições.

Essa benignidade que bem se manifesta pela promptidão em livrar os esposos do vexame pela falta, que se deu de vinho durante o banquete, convertendo as seis grandes pias de agua em generoso vinho, não é mais do que a repetição de eguaes manifestações de que estão cheios os livros santos a favor daquelles esposos, que antes de contrahirem tão importante alliança consultam pela oração a sua vocação e convidam pela recepção dos Sacramentos da penitencia e da eucharistia a Jesus Christo para assistir as suas nupcias.

Com estas predisposições não deixará Deus de nos proporcionar o melhor dos presentes, dando-nos uma prudente e virtuosa esposa, digna da plena confiança de seu esposo e a providencia de sua familia ; mulher que será a nossa consolação nos trabalhos da vida, e não a perturbadora da paz domestica ; mulher capaz de dirigir a educação de nossos filhos no santo temor do Senhor, dando a egreja filhos abençoados, e ao estado cidadãos dignos por sua dedicação e probidade ; e emfim mulher que não seja o escandalo de nossa familia, nem tão pouco sua curruptora pelo seu reprehensivel procedimento e máus exemplos.

O matrimonio é um estado santo, contrahido com as devidas disposições determinadas por Jesus Christo e por sua egreja, como diz S. Paulo ; porém nestes desgraçados tempos do indifferentismo religioso, qual a importancia que no geral observamos dar-se a este tão solemne e importantissimo acto de vida do homem neste mundo ?

A quem se consulta antes de contrahir-se tão importante alliança, senão a paixão sempre cega e as conveniencias da fortuna, sem se pedir primeiro a Deus a graça de nos proporcionar uma esposa digna pelas suas virtudes, docil, cuidadosa, temente a Deus ?...

Vamos mudar de estado, é verdade ; porém que disposições fazemos para a mudança de vida ?

Vamos receber um Sacramento de *vivos* ; mas estes Sacramentos pedem antes o estado de graça, porque elles só communicam a graça propria do Sacramento, ou um augmento de graça para viverem santamente aquelles que o receberem com as devidas disposições.

E queremos ser felizes com allianças contrahidas fóra dos fins e designios com que Deus estabeleceu o matrimonio, e só por vistas e prazeres brutaes, e allianças que devem durar por toda a vida ?!

Allianças assim contrahidas não podem merecer as bençãos de Deus ; N. S. Jesus Christo não as pode assistir como assistiu as de Canaan ; a paz e a concordia não pode reinar entre estes esposos, e o lar domestico onde só devia reinar a paz e a tranquillidade, que produz a boa harmonia dos corações que devem viver para sempre unidos, se converterá inevitavelmente em um insuportavel inferno, pelas suas constantes rixas, desordens e escandalos.

Esposos e esposas ! O evangelho de hoje falla com todos vós.

Antes de vos unirdes em matrimoniaes allianças, não vos deixeis cegar pela paixão amorosa, nem pelas riquezas que vos offuscam, cousas tão precarias como são estas.

Consultae vosso coração ; consultae a vossos paes ; consultae antes que tudo a Deus pela oração para que vos inspire o melhor, e depois convidae a N. S. Jesus Christo, pela recepção dos Sacramentos da penintencia e eucharistia, para que se digne assistir pela vossa fé, como outr'ora se dignou assistir as nupcias de Canaan as vossas ; porque só assim serão no céu confirmadas as bençãos que o ministro do Senhor sobre vós lançar cá na terra, e tereis uma união proficua e venturosa como as de Jacob, Isaac e Thobias.

A demora da nomeação do bispo para o Rio de Janeiro ja vai causando serios cuidados.

O povo cada vez mais se capacita que os nossos ministros só sabem pronunciar bellos discursos quando aspiram o poder, e desprezar tudo quando nella se veem collocados.

Entre nós tudo é assim.

Esta morosidade por varias vezes tem compromettido a nação, e nem por isso as cousas teem tomado melhor caminho.

Na Europa apenas vaga qualquer diocese, o governo cuida logo em lhe dar prelados idoneos, por que encherga as funestas consequencias que provêm de uma viuvez desta ordem.

Sobretudo em França, onde a egreja se acha tão bem regulada, onde centenas de optimos parochos tanto auxiliam aos seus superiores, onde emfim um clero illustradissimo e bispados proximos poderiam talvez demorar taes nomeações, nem por isso o imperante se descuida ; e apenas morre um bispo é immediatamente substituido por outro.

Foi assim que aconteceu com o governo da republica em 1848 no assassinato do monsenhor Affre, arcebispo de Paris ; no fallecimento do seu successor, e ultimamente por occasião do passamento do cardeal Morlot.

Isto mesmo se pratica nas demais dioceses da França, seguindo o seu exemplo a Hespanha, a Austria, Portugal e a propria Italia antes dessa malfadada revolução.

No Brasil, porém, contra a praxe de todas as nações catholicas, contra o espirito da egreja e contra as leis ecclesiasticas, os bispados ficam vagos por tempos esquecidos, até que algum ministro mais zeloso se lembre de prove-los de pastores.

Sete annos esteve neste estado o bispado do Rio de Janeiro por morte de D. José Coutinho ; outrotanto aconteceu ao de Marianna por fallecimento de D. Frei José ; quatro annos o de S. Paulo no passamento do Sr. D. Manoel Joaquim ; tres o do Maranhão por morte de Fr. Carlos ; igual lapso de tempo correu na vaga do de Goyaz ; e as dioceses novamente creadas da Diamantina e Ceará talvez que ainda hoje estivessem acephalas, se os deputados daquelles lugares na camara não tivessem interpellado o ministerio de então, por motivo de tão grande demora.

Ha quasi dous annos que deixou de existir o virtuoso Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, e muito tempo ha decorrido depois do fallecimento do bispo de Pernambuco.

E um só passo não se tem dado para novas apresentações.

Ha uma incuria inqualificavel nestes nossos homens para tudo o que diz respeito á religião !

E nem vale a escusa de ser a nomeação de um bispo negocio muito melindroso, e por isso de grande ponderação, a que não convém apressar.

Mas o governo, perguntaremos nós, não devia ter previsto tudo isto ?

A saude arruinada do bispo de Rio de Janeiro, fazia recear que sua vida não seria duradoura, e a idade avançada do bispo de Pernambuco devia causar as mesmas suspeitas.

Quanto mais se forem tardando estas nomeações, tantas maiores difficuldades se irão creando para os bispos das dioceses vagas.

Sobre tudo, o Rio de Janeiro tem necessidades que é de mister serem sanadas desde ja, por um homem que comprehendendo a sua missão, se dedique em corpo e alma ao serviço desta diocese.

A creação de um nucleo onde o clero se possa moralisar e instruir mais, a pregação aos domingos, o ensino do cathecismo, a visita do bispado, são meios indeclinaveis que quanto antes se devem pôr em pratica, meios que só póde levar a effeito um bispo animado do espirito de Deus, um verdadeiro apostolo.

Estas e outras considerações ha muito que o governo devia ter feito.

Quando a Santa Sé, em outros tempos, concedeu aos piedosos monarchas o tão decantado direito do padroado, foi debaixo da clausula de que seriam as dioceses vagas para logo suppridas de pastores ; por que foi sempre com vistas de melhoras que taes privilegios foram dados.

E é por isso que o concilio ordena aos prelados, que todos os annos visitem por si as suas dioceses, convencido do mal que póde provir pela falta da assistencia de um zeloso chefe.

Ultimamente o summo pontifice tanto conheceu ser grave esse mal, que sem importar-se com as furias de Victor Manuel, nomeou prelados para algumas dioceses vagas das provincias usurpadas ao estado da egreja.

E os nossos homens dormindo o somno da indifferença, pouco se abalam que o paiz tenha ou não bispos.

Se fosse algum presidente de provincia ou mesmo algum empregado de segunda ordem, ha muito tempo que o lugar estaria occupado.

Ainda mesmo que houvesse a idéa de mandar vir um bispo de paiz estrangeiro, ainda assim havia tempo de sobra.

O catholicismo na Polonia voltou aos tempos primitivos da egreja, em que os christãos occultos no fundo das catacumbas offereciam a Deus suas orações e seus sacrificios.

O acto que a Russia acaba de praticar supprimindo os conventos, acto começado por Catharina II e continuado pelo imperador Nicolau, fará da Polonia uma nação de martyres.

Dentro de alguns annos, talvez, os sacerdotes catholicos, perseguidos e ameaçados de morte, esconder-se-hão nas florestas para adorar e servir a Deus, nesta terra onde partiram os guerreiros que salvaram a Europa catholica do furor dos musulmanos.

E esta mesma Europa salvada por ella, permanece de braços cruzados, olhando com a maior indifferença para as crueldades do Nero do norte, como se exprime uma gazeta franceza.

No mundo inteiro uma só voz se elevou em favor dos polacos, a voz do pontifice Pio IX ; voz prophetica, que previa os soffrimentos desse povo martyr, quando fazia vêr aos bispos a obrigação que tinham de se opporem aos desvarios dessa nação, que os collocava entre a apostazia e a morte.

Cento e vinte e cinco conventos foram supprimidos e 600 frades arrancados bruscamente de seus mosteiros por uma soldadesca desenfreada a hora da meia noute ; e assim são arremeçados a climas extranhos, aos gelos da Siberia, privados de tudo e esmolando o pão da caridade.

O Cesar oriental, diz o *Monde*, marcha sobre os passos de Nero e Deocleciano, nada lhe serve de obstaculo ; o cadafalso e o socialismo são os dous limites do seu governo.

A Polonia volveu ao tempo de Juliano apostata, e o summo pontifice por um breve autorisou aos sacerdotes exilados na Siberia a celebrarem a missa sem ornamentos, sem ministro e sem vasos escolhidos como no tempo das perseguições.

Pio IX vae protestar energicamente contra esta suppressão de conventos, ordenada em violação da concordata que a côrte de Roma concluiu em 1847 com o imperador Nicoláu.

Este protesto terá um grande effeito : se a perseguição não se abrandar, os martyres sentirão redobrar a sua coragem. Além disto, a experiencia tem mostrado que a Russia teme o poder mysterioso da santa sé apostolica ; ella finge desdenha-lo, mas interiormente o teme.

Possa tambem este inabalavel amor do summo pontifice para com seus filhos da Polonia, fazer envergonhar aquelles, que ousadamente chamaram fraqueza a essas sympathicas affeições dos Polacos para com o seu unico defensor !

Ao passo que na Russia o catholicismo soffre tão terrivel contra-tempo, na Inglaterra elle florece de uma maneira admiravel :

Segundo referem as folhas inglezas, na Irlanda a contar de 1834 as escolhas protestantes tem diminuido de 93 a 60, emquanto que a dos catholicos augmentaram de 23 a 86.

O numero dos alumnos tem diminuido de 4,240 a 2,075 para os protestantes, e augmentado de 1,484 a 4,962 para os catholicos ; sendo de notar que os primeiros tem a sua disposição estabelecimentos dotados pelo estado, e que os ultimos os mantém á sua custa : accrescendo outro motivo, que é o não serem reconhecidos pelo estado os gráus conferidos pelas universidades catholicas, estando deste modo obrigados 930 jovens catholicos a se submetterem todos os annos aos cursos das escolas de direito ou medicina para poderem obter os seus diplomas.

Quando aqui se fallou do projecto do governo brasileiro de mandar vir trapistas para cultivarem as nossas terras, ouviu-se logo uma costumada celeuma dos periodicos da côrte censurando uma tão util e tão proveitosa idéa.

E' costume velho da nossa gente criticarem tudo o que é bom e imitarem tudo o que é pessimo dos estrangeiros ; para esses é bem aproveitavel a seguinte noticia que se lê nos jornaes francezes :

« Os trapistas alcançaram na Cochinchina um importantissimo terreno, na provincia de Mytho, onde vão fundar um vasto estabelecimento agricola. »

E que melhores colonos queriamos nós do que estes, que nos vinham trazer o amor ao trabalho e ao mesmo tempo melhorar nossos costumes ?

A França que vê mais longe do que nós, sabe aproveitar esses bons religiosos para as suas novas colonias na India.

Mas os nossos homens só se lembram da patria em épocas eleitoraes.

Não era melhor que essas centenas de leguas que ahi temos despovoadas, fossem occupadas e trabalhadas por esses bons religiosos, á imitação da França e dos Estados-Unidos ?

Não é bastante colonisar um paiz, convém que o colonisem bem, e esta medida preencheria este fim.

PERNAMBUCO.—TYPDE M. F. DE F. & FILHO